

JAN-FEV 2018

Ministério

Uma revista para pastores e líderes de igreja

Exemplar avulso: R\$ 14,98



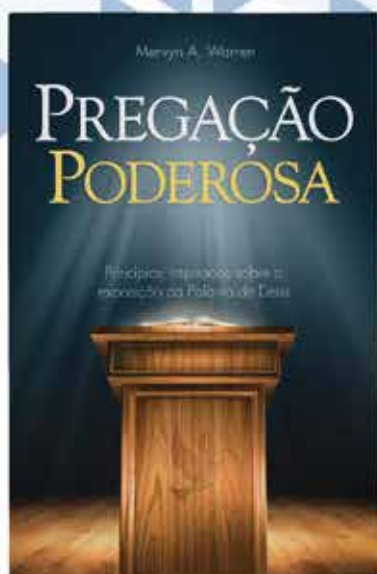
Não clique!

Proteja seu ministério das
armadilhas da pornografia



TENHA SUCESSO NA PREGAÇÃO

MKT CPB | Fotolia



Dois livros indispensáveis na biblioteca de pastores e líderes cristãos. **Pregação Poderosa** traz conselhos práticos de Ellen White sobre como desenvolver e apresentar sermões, e **O Poder da Pregação Bíblica** revela dicas de renomados pregadores contemporâneos acerca de como expor a Palavra de Deus com autoridade.



Epidemia silenciosa

Há um vírus letal se espalhando na sociedade. Ele é silencioso, sorrateiro e está ao alcance de um clique: trata-se da pornografia. O assunto é sério e tem chamado atenção de líderes cristãos. Em 2000, a revista *Christianity Today* realizou uma pesquisa em que 33% dos pastores admitiam ter visitado sites pornográficos nos últimos 12 meses. Dois anos depois, o periódico apresentou um novo estudo, e o número havia aumentado para 57%. Em 2014, o Grupo Barna investigou acerca do consumo de pornografia por cristãos professos, e os resultados foram alarmantes: 64% dos homens e 15% das mulheres viam pornografia ao menos uma vez por mês. A diferença, em comparação com não cristãos, era muito pequena (65% homens e 30% mulheres). Esses resultados indicam uma epidemia que se alastra no contexto cristão com potencial incalculável de destruição. Como doença, a pornografia demonstra seus efeitos nocivos em pelo menos quatro áreas da vida.

Aspectos psicológicos. O consumo de materiais pornográficos tem sido apontado por estudiosos como a causa de vários distúrbios. Sintomas de depressão, ansiedade, estresse, comportamento impulsivo, compulsivo e antissocial estão entre os principais problemas provocados pela pornografia. Para alguns, o tratamento pode levar anos, e ainda assim não conseguir reverter por completo o estrago causado.

Aspectos fisiológicos. Além do impacto psicológico, a ciência tem comprovado que a pornografia afeta negativamente a fisiologia cerebral. Pesquisas indicam que consumidores de conteúdo erótico podem desenvolver sensações como desejo incontrolável, síndrome de abstinência e recaída, efeitos semelhantes àqueles experimentados por viciados em cocaína ou ópio. Tudo isso provocado pela influência que a pornografia exerce sobre os circuitos neurais no cérebro. Ela “sequestra” as vias sensitivas e causa disfunção no sistema de recompensa cerebral. Desse modo, a angústia que um drogadicto sente em sua luta contra as drogas é a mesma que um viciado em pornografia sente ao tentar se desvencilhar desse comportamento destrutivo.

Aspectos relacionais. Ellen G. White notou algo que se aplica com propriedade ao consumo de pornografia. Ela disse: “É lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação, nos

transformamos. [...] O espírito gradualmente se adapta aos assuntos com os quais lhe é permitido ocupar-se. Jamais se levantará o homem acima de sua norma de pureza, de bondade ou de verdade” (*O Grande Conflito*, p. 555). Quem se demora em cenas que rebaixam o ser humano e depreciam a criação divina tende a transferir esses conceitos para a vida cotidiana. Assim, é comum que consumidores de material pornográfico nutram pensamentos negativos quanto ao cônjuge, tenham uma visão distorcida da sexualidade, experimentem instabilidade no relacionamento e, por consequência, sejam mais vulneráveis a se envolverem sexualmente com outra pessoa. Além disso, quando a mulher descobre esse vício secreto do esposo, geralmente se sente indigna, indesejável e com baixa autoestima. Em outras palavras, a pornografia destrói as bases de um casamento feliz e uma sexualidade saudável e plena.

Aspectos espirituais. A pornografia que destrói a saúde mental, física e relacional deixa seu rastro de dor também na dimensão espiritual. A tensão entre saber o que é certo e fazer o contrário provoca em suas vítimas culpa, vergonha, isolamento e infelicidade. Esses sentimentos são opostos à proposta de graça, alegria, comunhão e felicidade que o evangelho apresenta. Algumas pessoas desistem da carreira cristã por não suportarem a angústia de uma vida destrocada pela pornografia. Entregam-se à enfermidade como se ela fosse incurável.

Contudo, há esperança! A doença se alastra, mas há um antídoto eficaz contra ela: a restauração em Jesus Cristo. Aquele que curou leprosos e deu vista aos cegos pode curar da impureza da pornografia e de uma visão distorcida de sexualidade. Seus ouvidos continuam atentos para aqueles que suplicam “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!” (Mc 10:47), e Seus lábios ainda hoje podem pronunciar a sentença: “Vai, a tua fé te salvou” (Mc 10:52). Para quem recebe a cura, não há nada mais gratificante do que seguir a Cristo estrada afora. **M**



A doença se alastra, mas há um antídoto eficaz contra ela: a restauração em Jesus Cristo.”



Wellington Barbosa,
doutorando em Ministério,
é editor da revista Ministério

Contribua com a **Ministério**

A revista *Ministério* é um periódico internacional editado e publicado bimestralmente pela Casa Publicadora Brasileira, sob supervisão da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A publicação é dirigida a pastores e líderes cristãos.

Orientações aos escritores

Procuramos contribuições que representem a diversidade ministerial da América do Sul. Diante da variedade de nosso público, utilize palavras, ilustrações e conceitos que possam ser compreendidos de maneira ampla.

A *Ministério* é uma revista *peer-review*. Isso significa que os manuscritos, além de serem avaliados pelos editores, poderão ser encaminhados a outros especialistas sobre o tema que seu artigo aborda.

Áreas de interesse

- Crescimento espiritual do ministro.
- Necessidades pessoais do ministro.
- Ministério em equipe (pastor-esposa) e relacionamentos.
- Necessidades da família pastoral.
- Habilidades e necessidades pastorais, como administração do tempo, pregação, evangelismo, crescimento de igreja, treinamento de voluntários, aconselhamento, resolução de conflitos, educação contínua, administração da igreja, cuidado dos membros e assuntos relacionados.
- Estudos teológicos que exploram temas sob uma perspectiva bíblica, histórica ou sistemática.

- Liturgia e temas relacionados, como música, liderança do culto e planejamento.
- Assuntos atuais relevantes para a igreja.

Tamanho

- Seções de uma página: até 4 mil caracteres com espaço.
- Artigos de duas páginas: até 7,5 mil caracteres com espaço.
- Artigos de três páginas: até 11,5 mil caracteres com espaço.
- Artigos solicitados pela revista poderão ter mais páginas, de acordo com a orientação dos editores.

Estilo e apresentação

- Certifique-se de que seu artigo se concentra no assunto. Escreva de maneira que o texto possa ser facilmente lido e entendido, à medida que avança para a conclusão.
- Identifique a versão da Bíblia que você usa e inclua essa informação no texto. De forma geral, recomendamos a versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição.
- Ao fazer citações bibliográficas, insira notas de fim de texto (não notas de rodapé) com referência completa. Use algarismos arábicos (1, 2, 3).
- Utilize a fonte Arial, tamanho 12, espaço 1,5, justificado.
- Informe no cabeçalho: Área do conhecimento teológico (Teologia, Ética, Exegese, etc.), título do artigo, nome completo, graduação e atividade atual.
- Envie seu texto para: ministerio@cpb.com.br. Não se esqueça de mandar uma foto de perfil em alta resolução para identificação na matéria.



PASTOR ADVENTISTA

Conheça o novo portal do pastor

www.pastoradventista.org



Atualização semanal

- Artigos
- Esboços de sermões
- Download de materiais Ass. Ministerial e Evangelismo
- Material Apologético
- Recomendações de livros
- Revistas
- Biblioteca de estudos bíblicos
- Transmissões de eventos teológicos
- Banco de imagens e templates de Power Point

10 **Ilusão fatal***Rafael Rossi*

Uma reflexão sobre como a pornografia engana a percepção masculina sobre a sexualidade

14 **Sexualidade sem manchas***Abraham Swamidass*

Seguir as orientações bíblicas quanto ao sexo é a garantia de uma vida relacional feliz

20 **Alegria e esperança***Douglas Reis*

A expressão apocalíptica "cântico novo" e suas implicações para a adoração cristã

23 **Templo vivo***Emilson dos Reis*

Uma análise da teologia dos dons espirituais presente em 1 Coríntios 12

26 **Tranque a porta dos fundos***Alan Parker*

Dicas práticas para evitar a apostasia na igreja local

28 **Espiritualidade e saúde***Alberto Tasso Barros*

Um estudo sobre o vegetarianismo nos escritos de Ellen G. White

14

3 Editorial

6 Entrelinhas

7 Entrevista

19 Panorama

31 Pastor com paixão

32 Dia a dia

34 Recursos

35 Palavra final

10

22

Ministério

Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 90 – Número 535 – Jan/Fev 2018

Periódico Bimestral – ISSN 2236-7071

Editor Wellington Barbosa

Editor Associado Márcio Nastrini

Revisoras Josiéli Nóbrega; Rose Santos

Projeto Gráfico Levi Gruber

Capa William de Moraes e Alexlmx / Fotolia

Ministério na Internet

www.revistaministerio.com.br

www.facebook.com/revistaministerio

Twitter: @MinisterioBRA

Redação: ministerio@cpb.com.br

Conselho Editorial Carlos Hein; Lucas Alves; Adolfo Suarez, Marcos Blanco; Walter Steger; Pavel Goya; Jeffrey Brown

Colaboradores Alberto Peña; Arildo Souza; Cícero Gama; Cornelio Chinchay; Edilson Valiante; Efraim Choque; Evaldino Ramos; Geraldo M. Tostes; Ivan Samojluk; Jadson Rocha; Jair G. Góis; Luis Velásquez; Ralides Nascimento; Rubén Montero; Sidnei Mendes; Tito Valenzuela



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia SP 127 – km 106

Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP

Diretor-Geral José Carlos de Lima
Diretor Financeiro Uilson Garcia
Redator-Chefe Marcos De Benedicto
Chefe de Arte Marcelo de Souza

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

Ligue Grátis: 0800 979 06 06
 Segunda a quinta, das 8h às 20h
 Sexta, das 7h30 às 15h45
 Domingo, das 8h30 às 14h
 Site: www.cpb.com.br
 E-mail: sac@cpb.com.br

Assinatura: R\$ 72,70
 Exemplar Avulso: R\$ 14,98



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Tiragem: 6 mil

5499 / 37236

Discipulado ontem e hoje

Quando um rabino chamava alguém para segui-lo, o processo de discipulado implicava a *imitação* do mestre. A palavra discipulado vem do latim, *discipulatu*, que significa “aprender” ou “aprendizagem”. Antes de Jesus *enviar* Seus discípulos, Ele os convidou a *seguir-Lo*. “Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4:19). Michael Green, no livro *Evangelização na Igreja Primitiva*, declara: “Jesus encarregou um pequeno grupo de onze homens para executar Sua obra e levar o evangelho a todo o mundo. Eles não eram pessoas importantes nem bem instruídas, e também não tinham pessoas influentes atrás de si. [...] Mesmo assim, eles conseguiram” (p. 11).

O livro de Atos confirma que os discípulos cumpriram sua missão. Igrejas foram estabelecidas e, em seguida, a liderança local foi *nutrida e treinada* para espalhar o evangelho. Os recém-convertidos eram incentivados a desempenhar seus dons. Os milhares que foram batizados perseveraram na doutrina apostólica (At 2:42). “Cada ano, por ocasião das festas, muitos [...] vinham a Jerusalém, [...] os apóstolos pregavam a Cristo com indômita coragem [e] muitos se converteram à fé; e esses, de volta a seus lares em diferentes partes do mundo, espalhavam as sementes da verdade” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 165).

Os apóstolos e novos conversos aproveitaram toda oportunidade para pregar e fazer discípulos. Testemunharam nas sinagogas e ao ar livre, nos lares e nas escolas; também ensinaram por preceito e exemplo. A convicção de que o Messias tinha vindo, cumprido a profecia e deixado a mensagem de salvação para que eles a anunciassem era a força que os impelia a avançar. Eles também compreenderam que se não dedicassem atenção ao crescimento dos novos na fé, teriam poucos frutos duradouros.

Paulo, um discipulador por excelência, *ensinou* pelo exemplo (1Co 4:16); *conviveu* com os novos conversos compartilhando o que sabia (At 20:34); e finalmente *delegou* responsabilidades a eles enquanto ainda estavam

em treinamento. O apóstolo também manteve contato com aqueles a quem havia discipulado (1 e 2 Timóteo e Tito). Sua preocupação era firmar os novos crentes e ensiná-los a trabalhar pela salvação de outros.

Fazer discípulos exige que sejamos modelos que reflitam Jesus para nossos seguidores. “Sejam meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1Co 11:1). No discipulado, transmitir o que se recebeu serve como edificação. Por isso ele deve ser realizado em nível pessoal. Barnabé ensinou João Marcos (At 12:25; 15:39), Áquila e Priscila ajudaram Apolo (At 18:24-26) e Paulo preparou Timóteo (At 16:1-3). O apóstolo testemunhou: “Tu, porém, tens seguido, *de perto*, o meu ensino, procedimento, propósito” (2Tm 3:10).

A exemplo de Paulo, cada ministro e líder cristão deve se sentir responsável pelo progresso espiritual daqueles que estão sob seus cuidados, a fim de que se tornem discípulos e cooperadores do Senhor. Precisamos, portanto, de um discipulado genuíno. Um movimento poderoso e relacional que seja relevante. Não podemos nos esquecer de que o evangelho não é um sistema de dogmas, muito menos uma cultura cristã. O evangelho é uma Pessoa.

Michael Green declara que o maior estímulo para o discipulado na igreja apostólica “foi a consciência da iminência do fim [...] e das contas que, no fim, teremos que prestar a Deus” (*Evangelização na Igreja Primitiva*, p. 326). Todos os que receberam o evangelho têm a sagrada responsabilidade de reparti-lo com o mundo, fazendo assim novos discípulos para o Mestre. Essa tarefa não cabe somente aos pastores, mas a todos aqueles que receberam as boas-novas. **M**

Fazer discípulos exige que sejamos modelos que reflitam Jesus para nossos seguidores.”



William de Moraes

Márcio Nastrini, mestre em Teologia, é editor associado da revista Ministério

Vigilância e liberdade

“Como pastores, precisamos estar atentos às nossas próprias vulnerabilidades. E, até certo ponto, a tentação de se envolver sexualmente pela internet é particularmente atraente para líderes espirituais.”

por Wellington Barbosa



Gentileza do entrevistado

Assumir qualquer vício é algo difícil e que demanda alta dose de coragem. Agora imagine um pastor assumindo sua dependência da pornografia. Lidar com a vergonha, a censura e a culpa implica um custo altíssimo para alguém de quem se espera um comportamento à altura do chamado ao ministério. Nos Estados Unidos, um líder cristão decidiu expor sua luta e vitória nessa arena tão complexa, a fim de estimular outros a superar esse desafio.

Bernie Anderson é pastor em um projeto para jovens adultos chamado “Bridge”, ligado à Igreja Adventista do Sétimo Dia de Forest Lake, na Flórida. Ele é autor do livro *Breaking the Silence* (Autumn House, 2007), onde narra sua luta contra a pornografia. Bernie mostra como Deus operou uma transformação poderosa em sua vida, quebrando seu vício prolongado e secreto, enquanto servia como pastor de tempo integral. Disposto a chamar atenção para o impacto devastador da pornografia, Bernie continua compartilhando abertamente sua história. Ele é um orador conhecido e viaja regularmente para falar em eventos nos Estados Unidos e em outros países. Seu relato já foi noticiado em canais como Fox News e World News Tonight, e publicações como a *Associated Press*, *Newsweek* e *Focus on the Family* já o entrevistaram. Bernie é formado pela Universidade Adventista do Sudoeste e Universidade Andrews. Ele é casado e pai de três filhas.

Como você entrou em contato com a pornografia?

Eu tropecei na pornografia aos 9 anos, enquanto visitava a casa de familiares. Esse primeiro encontro foi muito cativante, e lembro-me de pensar que queria voltar em outro momento àquele armário onde encontrei as imagens. Eu não tinha certeza realmente do que era, mas era algo poderoso, e eu me demorei naquilo, embora sentisse que provavelmente não deveria estar olhando para aquele material.

Quais foram seus pensamentos quando considerou o fato de que era um pastor viciado em pornografia?

Desde meu primeiro contato com a pornografia, aos 9 anos, desenvolveu-se

em mim um conflito espiritual contínuo que atravessou meus primeiros dias de adolescência, bem como minha juventude. Esse sentimento de conflito interno e inconsistência espiritual sempre espreitava minha alma. Então, quando entrei para o ministério pastoral, tinha a sensação profunda de que era indigno e procurava a Deus continuamente, suplicando-Lhe perdão por meu pecado secreto e fracasso. Também sentia que se pudesse trabalhar muito, poderia de certa forma compensar meu pecado. Eu implorava constantemente por perdão e para que o Senhor tirasse aquilo de mim. Eu me sentia horrível ao me preparar para apresentar um sermão de sábado, de modo

que eu buscasse mudanças reais. Na verdade, eu realmente nunca quis que minha esposa ou alguém soubesse de meu segredo obscuro. Esse era um dos meus principais medos, porque estava preocupado com o que as pessoas pensariam de mim. Quando aconteceu, foi algo bastante vergonhoso e constrangedor. Eu tinha certeza de que era o único pastor a lutar contra isso. Para piorar, meu nome era muito conhecido desde que eu havia participado da Net 98, com Dwight Nelson.

Como sua família e sua igreja o ajudaram a superar o vício?

Minha esposa foi muito direta. Ela me confrontou e foi continuamente uma fonte

Como ocorreu sua trajetória de recuperação e cura?

Quando confessei a um amigo próximo meu problema, as coisas realmente começaram a mudar. Comecei a ler tantos livros quanto conseguia sobre o assunto. Na sequência, participei de um seminário intensivo “A batalha de todo homem”, em Dallas. Foi um evento que realmente mudou minha vida! Eu me senti motivado, educado e equipado para iniciar uma jornada de recuperação. Então, tudo se tornou uma questão de “continuar o programa”, e essencialmente é isso o que continuo fazendo ainda hoje. Parte do que considero ser meu programa é participar de um pequeno grupo de recuperação e cuidar com o

que vejo na TV, bem como nos filmes. Eu também limito quanto tempo gasto com a internet. Contudo, a cura veio realmente ao longo do tempo, com a compreensão acerca da maravilhosa graça de Deus e de minha (e creio que de todas as pessoas) necessidade absoluta de intimidade legítima por meio do relacionamento com minha esposa e meus amigos.

O que inspirou você a escrever um livro contando sua história?

Percebi algo que já havia suspeitado: muitos outros lutavam contra o mesmo problema que eu. E isso inclui pastores e membros da igreja. Desse modo, eu queria escrever e quebrar o silêncio, por assim dizer, a respeito de um tabu. Queria compartilhar minha história e ser transparente sobre minha luta pessoal na esperança de encorajar outros a buscar ajuda e se libertar. Imaginei que se um pastor pudesse se abrir sobre o tema, seguramente isso seria uma forma de os membros abordarem seus próprios problemas. Acredito que a igreja deve ser o lugar em que possa haver abertura e transparência para a busca da cura integral.

A graça de Deus está disponível para você também! Apenas saiba que não está sozinho e que ficar sóbrio exigirá algum nível de transparência. Isso será muito difícil, mas é parte fundamental da jornada de cura integral.

que era muito específico ao implorar a Deus por purificação e perdão antes da pregação.

Em que momento você decidiu contar à sua família sobre o problema que enfrentava? Como isso aconteceu?

Bem, eu nunca disse à minha esposa. Eu fui pego. Um dia ela descobriu pornografia no computador, depois que me esqueci de apagar o histórico da internet. Infelizmente, após esse fato as coisas só pioraram. Ao ser confrontado me desculpei, mas as desculpas não foram suficientes para

de honestidade para mim. Em outras palavras, ela era um teste à realidade! Uma vez ela literalmente gritou por meio de suas lágrimas, dizendo: “Você quer perder tudo isso?” E eu sabia o que ela queria dizer... Muitas coisas estavam em jogo, e eu nem percebi. Entretanto, ela era um lembrete constante do que eu poderia perder. Minhas igrejas na época foram incrivelmente graciosas! Elas foram pacientes mesmo quando a mídia local e nacional destacou minha história. Sou eternamente grato a essas igrejas, porque demonstraram perdão e amor para comigo.

Você sabe se seu livro ajudou outros pastores a encontrar auxílio para lutar contra a pornografia?

Sim. Tenho recebido muitos contatos ao longo dos anos, e isso tem sido encorajador para mim. Na verdade, parece não haver uma semana sequer que eu não saiba de alguém que procura ajuda e suporte para se libertar da pornografia por meio do livro.

Diante das muitas ofertas existentes no mundo virtual, quais dicas você dá para que os pastores não caiam na armadilha da pornografia?

Como pastores, precisamos estar atentos às nossas próprias vulnerabilidades. E, até certo ponto, a tentação de se envolver sexualmente pela internet é particularmente atraente para líderes espirituais. Por isso, sempre devemos ter outro pastor ou amigo com o qual podemos ser

completamente honestos e a quem prestaremos contas. Se possível, isso deve ocorrer em grupo. Além disso, lembre-se do acrônimo inglês "HALT" (em português, "pare"), que significa estar atento quando você está com fome [hungry], irritado [angry], solitário [lonely] ou cansado [tired]. É interessante notar que todos esses elementos são inerentes à natureza de nosso trabalho ministerial. Também diria que os jejuns regulares da mídia (especialmente das mídias sociais) são importantes, associados com a verdadeira prática do descanso no sétimo dia. Nutrir intimidade (física e emocional) dentro de seu casamento também é absolutamente essencial.

Em um nível prático, você deve instalar algum software de controle de conteúdo em todos os seus dispositivos. Depois de instalá-lo, deve se certificar de que sua esposa e/ou amigo confiante tenha todas as suas senhas e credenciais para contas de

e-mail, bem como de redes sociais. Gosto de dizer que você nunca é completamente anônimo quando está on-line. Tenha certeza de que sempre há alguém ciente do que você está fazendo e dos lugares em que navega na internet.

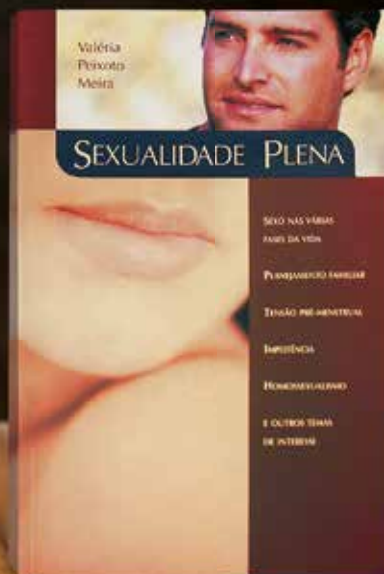
Finalmente, que conselho você dá a alguém que está enfrentando esse problema?

A graça de Deus está disponível para você também! Apenas saiba que não está sozinho e que ficar sóbrio exigirá algum nível de transparência. Isso será muito difícil, mas é parte fundamental da jornada de cura integral. Por ser um problema complexo, há muitos recursos disponíveis, e você terá que usá-los. Entretanto, a coisa mais importante a fazer é buscar a Deus com oração e humildade, pedindo coragem para obter ajuda e encontrar liberdade e restauração. **M**

Diga-nos o que achou desta entrevista: Escreva para ministerio@cpb.com.br ou visite www.facebook.com/revistaministerio

Sexualidade Plena

Entenda como o sexo deve ser a coroação de um relacionamento responsável, fundamentado no amor e regido pela fidelidade.



Ilusão

Como a pornografia afasta os homens do propósito divino para a sexualidade

fatal

Rafael Rossi

Com o aumento do uso e das facilidades da internet, tem se tornado cada vez mais cômodo e discreto o acesso a materiais danosos à vida cristã, como a pornografia. Estima-se que, de longe, a indústria de filmes pornográficos seja a maior do ramo cinematográfico. Somente nos Estados Unidos são produzidos anualmente cerca de 11 mil títulos, quase 20 vezes o número de filmes lançados de todos os demais gêneros juntos.¹ Estatísticas apresentadas pelo projeto Just1ClickAway, liderado por Josh McDowell, indicam que 25% das buscas feitas na web são sobre pornografia e, em sua maioria, quem vai atrás desse conteúdo são os homens.² Especificamente no contexto cristão, pesquisas apontaram que 50% dos homens e 20% das mulheres ligados à igreja nos Estados Unidos eram viciados em conteúdo erótico. Entre pastores, 54% tinham visto pornografia nos últimos 12 meses e 30% nos últimos 30 dias.³

A quase onipresente pornografia tem se tornado mais do que uma distorção da intenção de Deus para a sexualidade humana. De fato, trata-se de um veneno viciante que sufoca aos poucos e sempre cobra seu preço. Um alto preço!

Mas, afinal, o que leva alguém a buscar esse tipo de material? Por que está alcançando os pastores também? O assunto é complexo e envolve não somente fatores psicológicos, mas também questões neurofisiológicas, conforme William M. Struthers bem argumenta em seu livro *Wired for Intimacy: How Pornography Hijacks the Male Brain*.⁴

Luke Gilkerson, no artigo “Four Reasons Men Like Porn”, afirma que, para muitos homens, a pornografia se tornou uma ferramenta que os ajuda a lidar com seus desafios e lutas.⁵ A partir da argumentação de Gilkerson, gostaria de compartilhar algumas considerações também.

A pornografia é “fácil”, mas os relacionamentos são difíceis.

Os relacionamentos para o pastor sempre são difíceis, pois exigem muito dele. Como líder, ele sempre tem que se preocupar com o que está acontecendo ao redor. Em meio a essa tensão contínua, a pornografia oferece um sentimento de liberdade, no qual ele se vê livre dos riscos da intimidade e das preocupações. Nesse momento, o pastor não tem que pensar em qualquer outra pessoa, senão nele mesmo.

Além disso, os conteúdos eróticos apresentam um mundo de fantasia no qual os pastores não são obrigados a conhecer ninguém, não necessitam de romance e não se autossacrificam para benefício de outros. A pornografia ainda proporciona o prazer de uma enorme gama de mulheres virtuais, que atendem a todos os seus caprichos sem a complicação dos relacionamentos reais.

Essa imersão pode dar a ideia de alívio, e é nesse ponto em que mora o perigo: crer que a tensão dos relacionamentos cotidianos pode ser aliviada com a pornografia. Esse raciocínio é pecaminoso! O aparente “relaxamento” é momentâneo e vem acompanhado na sequência de medo, do distanciamento conjugal e das mentiras para esconder o vício. O que acontece é apenas uma ruptura pontual da tensão, que instantes depois volta à tona. Portanto, isso não é um alívio duradouro, mas uma anestesia temporal.

A Bíblia afirma que vida plena é obtida somente como resultado da comunhão com Cristo (Jo 15:1-11; 16:16-24; Rm 15:13). Como pastores, precisamos entender que nossa alegria deve residir em cumprir a vontade de Deus, e que há prazer em seguir Seus planos. Em Mateus 11:28, Jesus convida todos os que estão cansados e sobrecarregados a ir até Ele. Nosso supremo Pastor pode aliviar as cargas do trabalho ministerial!

Portanto, invista em sua vida devocional e no culto familiar. Se for preciso, procure ajuda especializada ou alguém de sua total confiança que lhe seja um confidente, um amigo para compartilhar suas cargas e, assim, aliviar sua tensão, sem que tenha que usar a pornografia para isso.

A pornografia é “relaxante”, mas a vida é estressante.

Na vida, as coisas dão errado. As expectativas são frustradas. As pessoas nos decepcionam. Tragédias acontecem. Ficamos doentes. Há desentendimentos. Choramos. Sentimos medo e insegurança quanto ao futuro. Existem temas delicados e que não sabemos como resolver. De fato, viver estressa!

Por outro lado, a traiçoeira ilusão da pornografia oferece um mundo muito confortável, em que nada dá errado. Trata-se de um ambiente onde se sabe que vai encontrar exatamente o que é prometido.

A pornografia, de fato, é uma fuga que não resolve o que causa o estresse.

Consumir esse tipo de material nunca será uma experiência emocional ou fisiologicamente neutra. Quem procura se refugiar nesse vício acaba exposto à manipulação do diabo. A Bíblia é contundente ao afirmar que Deus é nosso verdadeiro refúgio e fortaleza (Sl 46; 59:16, 17; 61:1-3; 62:5-8; 91; 142).

Quem procura refúgio na pornografia se assemelha a alguém sedento que tenta saciar a sede bebendo água do mar. O “relaxamento” oferecido, na verdade, é um alto fator de estresse. Homens que caem nesse vício deixam de ser amantes de sua esposa e passam a fantasiar com mulheres que eles nunca terão na realidade. Por consequência, essa desvinculação emocional fragiliza o casamento e promove um ambiente sufocante. O alívio torna-se uma carga pesada e com consequências desastrosas.

A pornografia é “emocionante”, mas a vida é monótona.

O tédio é um dos frutos de uma cultura de entretenimento que sempre busca algo a mais. Há uma fome generalizada por distração. Exatamente nesse ponto surge a pornografia, oferecendo um mundo de excitação sexual para mentes entediadas.

A vida pode sair da apatia quando se descobre a emoção de conhecer a Deus e obedecê-Lo (Mt 13:44, 2Co 8:1, 2; Fp 1:3, 4, Cl 1:9-14, 1Pe 1:3-9; 3Jo 3, 4). Fazer a vontade do Senhor e vencer as tentações também proporciona entusiasmo, confiança e quebra de monotonia. Ellen G. White escreveu: “A verdadeira santificação é obra diária, continuando por tanto tempo quanto dure a vida. Aqueles que estão batalhando contra tentações diárias, vencendo as próprias tendências pecaminosas e buscando santidade do coração e da vida, não fazem nenhuma orgulhosa proclamação de santidade. Eles são famintos e sedentos de justiça. O pecado parece-lhes excessivamente pecaminoso.”⁶ E, definitivamente, nessa luta contra o pecado não há monotonia.

A pornografia faz o homem se sentir “poderoso”, quando, na verdade, ela o torna fraco.

A pornografia oferece aos homens uma falsa sensação de poder, alimentando todas as suas fantasias com garotas que nunca dizem não. Não existem barreiras entre um homem e uma mulher. As mulheres bonitas são fáceis e não passam de troféus colecionáveis. Os filmes potencializam a ideia da dominação masculina, permitindo que os homens fantasiem com um mundo onde as mulheres gostam de ser tratadas como objetos.

Todos nós passamos por alguma situação em que nos sentimos menosprezados, sem importância ou desrespeitados. Contudo, em momentos assim, jamais se deve recorrer à pornografia como solução para elevar a autoestima ou a valorização pessoal.

Para Deus somos importantes. Cristo compartilha Sua glória com cada ser humano, porque Ele vive em nós (Jo 17:20-24, Rm 2:6-10; Cl 1:24-29). Humanizar as pessoas que estão “se exibindo” sexualmente tem sido de grande ajuda aos que estão lutando contra a pornografia. Cada ator ou atriz faz parte de uma família, tem pais e irmãos; alguns são pais e lutam contra a vergonha que lançam sobre seus filhos. São pessoas e não objetos.

Relatos de atores e atrizes do mundo pornográfico apresentam com regularidade o fato de que, para conseguir desempenhar seu papel, tinham que estar sob o efeito de álcool ou drogas. Os que descobriram a satisfação da salvação em Jesus e se libertaram dessa prisão relatam suas experiências passadas com tristeza e vergonha.⁷

Não há nada em toda a criação que valha mais do que os seres humanos. Não há mensagem mais central no evangelho do que a morte e ressurreição de Jesus. A relação entre marido e mulher é um símbolo do relacionamento entre Cristo e Sua igreja.

A sexualidade é intrinsecamente ligada ao casamento. Sua única expressão correta ocorre dentro dessa união, que representa o grau de intimidade que Cristo espera em Sua relação com Seu povo.

Em última instância, a pornografia é uma violação do evangelho. A pureza da relação sexual aponta para o amor imaculado que o Salvador tem por Sua igreja. Qualquer caminho diferente mancha a pureza e sublimidade que Deus deseja compartilhar com o ser humano.

Tim Challies, em seu artigo “Why Viewing Porn Mocks the Gospel?”, conclui suas reflexões com uma pergunta profunda e importante: “Você ama a pornografia o suficiente para perder sua salvação por causa dela?”⁸ Se algum dia você se sentir tentado a acessar algo que não deveria, lembre-se dessa questão. Não permita que a pornografia desonre o ministério que você recebeu do Senhor e tire de você o elemento mais importante da vida: sua salvação. **M**

Referências

¹ Ralph Frammolino e P. J. Huffstutter. “The Actress, the Producer, & Their Porn Revolution”, *Los Angeles Times Magazine*, 6/1/2002.

² “Sexo na internet: uma epidemia”, <<https://goo.gl/aDZpik>>.

³ Renato Cardoso e Cristiane Cardoso, *Casamento Blindado* (Thomas Nelson Brasil, 2012), p. 27.

⁴ William M. Struthers, *Wired for Intimacy: How Pornography Hijacks the Male Brain* (Downers Grove, IL: IVP Books, 2009), capítulo 4, “Your brain on porn”.

⁵ Luke Gilkerson, “Four Reasons Men Like Porn”, <<https://goo.gl/d8vDFf>>.

⁶ Ellen G. White, *Santificação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), p. 10.

⁷ Shelley Lubben, “Porn as a Driver of Demand for Prostitution & Sex Trafficking”, <<https://goo.gl/Bo7Kvv>>.

⁸ Tim Challies, “Why Viewing Porn Mocks the Gospel?”, <<https://goo.gl/ayRLTF>>.



Rafael Rossi, mestre em Teologia Pastoral, é líder de Comunicação para a Igreja Adventista na América do Sul

CONCURSO DE ARTIGOS

A revista **Ministério** está promovendo o 2º Concurso de Artigos para estudantes de Teologia. Todos os alunos matriculados em programas de graduação ou pós-graduação podem participar.

TEMA E REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO:

1. Um dos maiores desafios do cristianismo contemporâneo está relacionado ao **discipulado**. Desse modo, o tema dos artigos deverá relacionar-se com esse assunto. Os textos podem explorar aspectos bíblicos, históricos, teológicos e aplicados que aprofundem a compreensão acerca do discipulado cristão.
2. Os textos deverão ser enviados em MS Word para o e-mail ministerio@cpb.com.br. Por favor, inclua as seguintes informações no cabeçalho do artigo: nome, endereço, e-mail, telefone, afiliação religiosa, nome da instituição educacional em que está cursando Teologia e o título do manuscrito.
3. Ao fazer citações bibliográficas, identifique as fontes. Insira notas de fim de texto (não notas de rodapé) com referência completa. Use números arábicos nas notas. Utilize a fonte Arial, tamanho 12, espaço 1,5, justificado. Os textos deverão conter no mínimo 8 mil e no máximo 15 mil caracteres com espaço.
4. Será aceito somente um artigo por autor.

PRÊMIOS

- 1º lugar:** Coleção Minicentro Ellen G. White
2º lugar: Coleção Comentário Bíblico Adventista
3º lugar: Bíblia de Estudo Andrews

A comissão avaliadora será formada pela equipe editorial da *Ministério*, por representantes do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia e da Associação Ministerial da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Publicação

1. Não haverá devolução dos artigos enviados.
2. Os ganhadores do concurso darão à revista *Ministério* os direitos de publicação do artigo. Embora os editores pretendam publicar esses textos, a publicação não é garantida.

Data limite de inscrição:

Os textos deverão ser enviados até **30 de maio de 2018**

Apoio:



Seminário Adventista
Latino-Americano de Teologia
Associação Ministerial

CAPA

Sexualidade



sem manchas

Abraham Swamidass

Antes da entrada do pecado no mundo, o Senhor criou a sexualidade como um presente singular e extraordinário para o primeiro casal, a fim de que fosse desfrutado pelo homem e pela mulher para celebrar sua unidade (Gn 2:25). O sexo é sagrado porque nele, na unidade total dos cônjuges, a imagem completa de Deus está representada.¹ Ellen G. White enfatizou a importância disso quando escreveu: “Anjos de Deus serão hóspedes do lar, e suas santas vírgilas santificarão a câmara matrimonial.”²

Obviamente, o sexo era um presente valioso e intencional, dado para ser desfrutado e celebrado com gratidão, alegria e prazer. No entanto, por causa do pecado (Rm 3:23), ele foi mal utilizado e distorcido (Rm 1:24, 25).

Embora o texto bíblico não diga especificamente nada sobre a pornografia, ela é uma prática pecaminosa. A Bíblia nos diz que devemos ser sexualmente puros. O sexo não deve ser estimulado ou despertado até o momento certo (Ct 8:4), e o sexo pré-marital e extraconjugal é condenado (1Co 6:13-18; 1Ts 4:3).

Ademais, a pornografia distorce o dom divino da sexualidade, que deve ser vivenciado apenas dentro dos limites do casamento (1Co 7:2, 3). E as Escrituras também condenam especificamente as práticas resultantes da pornografia, como exposição sexual (Gn 9:21-23), adultério (Lv 18:20), incesto (Dt 18:6-18) e prostituição (Dt 23:17, 18).

Uma teologia bíblica da intimidade sexual deve reconhecer que esta é reservada exclusivamente para os seguintes propósitos: (1) estabelecer a união de “uma só carne” (Gn 2:24, 25; Mt 19:4-6); (2) prover intimidade sexual dentro do vínculo matrimonial (o verbo “conhecer” indica um profundo senso de intimidade sexual, cf. Gn 4:1); e proporcionar o prazer mútuo de marido e mulher (Pv 5:18, 19).

O problema da luxúria

Deus nos criou como seres sexuais e nos deu algo chamado desejo sexual. Essa é uma das necessidades físicas básicas do ser humano.³ A ordem divina foi “sede fecundos e multiplicai-vos” (Gn 9:7). Assim como o Senhor nos deu apetite por alimento, Ele nos dotou com apetite sexual para que homens e mulheres não só desfrutem da intimidade no contexto do casamento, mas também procriem. Nossa condição de seres sexuais com desejo sexual é parte do propósito divino para a raça humana.

Contudo, desejo sexual não é o mesmo que luxúria. John Piper define luxúria com esta simples equação: “Luxúria é desejo sexual menos honra e santidade.”⁴ Quando somos lascivos, tomamos essa coisa boa – o desejo sexual – e removemos dele a honra para com os outros e a reverência para com Deus. A luxúria é um desejo idólatra que rejeita as orientações divinas e busca satisfação à parte do Senhor.⁵

Em Mateus 5:27 e 28, Jesus ensinou que se demorar em pensamentos impuros é pecado. “Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.” Cristo deixa claro que “nossos pensamentos são mais importantes do que nossas ações”.⁶ Além disso, afirma que o adultério é mais do que ter um caso extraconjugal. É algo que começa no coração – e Deus vê nosso coração e conhece nossas intenções (1Co 2:11, Hb 4:13).

Suas palavras também ensinam que os limites mentais e emocionais são tão importantes quanto os limites físicos. As implicações disso são claras quando se relacionam com pornografia, conteúdos eróticos escritos ou filmados e outros materiais que promovam o desejo sexual por alguém que não seja o cônjuge. Assim, quando qualquer pessoa é física ou emocionalmente inserida na intimidade sexual, mesmo que em pensamento, compromete a pureza do ato conjugal.

O apóstolo Paulo escreveu: “Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos” (Ef 5:3, NVI). Mas, por que o padrão divino é tão alto? Por que Deus não permite nem um pouco de luxúria, sendo Ele mesmo que criou os seres humanos com desejos sexuais?

Uma das razões pelas quais o Senhor nos exorta a purificar a vida é porque Ele sabe que a luxúria nunca fica no nível da “sugestão”. Ela anseia por mais. O resultado é que a lascívia nunca pode ser extinta. Assim que seu objetivo é alcançado, ela quer algo maior.

Em Efésios 4:19, Paulo descreve o interminável ciclo da luxúria. Ele fala sobre aqueles que se afastaram de Deus perdendo “toda a vergonha e se entregaram totalmente aos vícios; eles não têm nenhum controle e fazem todo tipo de coisas indecentes” (NTLH). Esta é a recompensa da luxúria, fazer “se entregarem totalmente aos vícios”.

Esse é o problema da pornografia. Ela sempre deixa uma insatisfação em busca de algo mais, porque é um pseudorelacionamento, algo vazio. Deus criou nossas necessidades para ser supridas por meio de relacionamentos reais. É preciso investir energia nas relações criadas por Deus, uma coisa que não ocorre nas relações construídas sobre o engano e a luxúria.

Quando se trata de luxúria e pornografia, Deus diz: “não ... nem mesmo uma sugestão”, porque não podemos ceder às exigências da lascívia e esperar satisfazê-la. Ela sempre cresce. Com isso, a luxúria nos rouba a capacidade de desfrutar de intimidade e prazer sexual saudáveis.

Assim, não devemos permitir que a pornografia encontre espaço em nossa vida. Mark Twain escreveu: “É mais fácil ficar fora do que sair.”⁷ Sair de um site pornográfico é muito mais difícil do que ficar fora dele.

Os cristãos, portanto, devem se manter puros ao fugir da imoralidade (1Co 6:18), pensar em coisas puras (Fp 4:8), amar o Senhor Jesus Cristo e não agradar os desejos da natureza pecaminosa em relação à luxúria (Rm 13:14).

Estratégias de prevenção

Esta seção apresenta abordagens para evitar as tentações da pornografia e as principais estratégias de prevenção. Também inclui ideias práticas para manter um ambiente familiar sem pornografia, no qual os casais podem experimentar uma intimidade baseada nos princípios da Palavra de Deus.

Desenvolva uma intimidade saudável

Sexo é mais do que um ato físico. De fato, é o reflexo de um bom relacionamento. Pesquisas indicam que isso envolve pelo menos quatro aspectos distintos que funcionam em conjunto: verbal, emocional, espiritual e físico.⁸

Intimidade verbal

Isso envolve conhecer nosso cônjuge por meio da conversa e de passar tempo

juntos. As mulheres geralmente querem se conectar com seus parceiros mediante intimidade verbal, antes que possam desfrutar do ato conjugal.

Gary Chapman ressalta que, quando se trata da natureza do desejo sexual, a vontade da mulher está muito mais ligada às emoções do que a do homem. Se uma mulher se sente amada por seu marido, ela deseja intimidade sexual com ele.⁹

A intimidade verbal melhora o romance do marido com sua esposa. Uma pesquisa pediu às mulheres que preenchessem o espaço em branco: “Se ele fosse mais romântico, eu me inclinaria mais a...” E as respostas foram: “ter vontade de estar com ele”, “manter-me mais atraente”, “descobrir o que ele quer; ajudá-lo a suprir suas necessidades”, “ficar com ele ao invés de procurar um novo parceiro”, “ser bem-humorada perto dele”, e “me relacionar sexualmente com ele”.¹⁰

Por meio da intimidade verbal, os casais podem aprender novas maneiras de pensar e falar sobre sua sexualidade, e esse é um modo de evitar a tentação da pornografia.

Intimidade emocional

Compartilhar sentimentos profundos uns com os outros gera intimidade emocional e é vital para a satisfação sexual. Bryan Craig ressalta que um dos fatores mais críticos no processo de comunicação é a capacidade de identificar e entender os sentimentos que estão sendo expressos. Ele escreveu: “Os sentimentos são a porta de entrada para o coração e a alma de uma pessoa”.¹¹ A conexão com os sentimentos do cônjuge constitui a parte mais poderosa do processo de intimidade porque traz consigo uma sensação de proximidade e vulnerabilidade.¹²

Isso envolve conversas que estão ligadas à emoção com a pergunta: “Como isso faz você se sentir?” Esses diálogos são muito mais significativos para as mulheres. Frequentemente, elas são mais inclinadas ao ato conjugal quando todo

o relacionamento é aberto e amoroso – quando sentem que seu esposo entende e valoriza seus sentimentos.

A pesquisadora norte-americana Louann Brizendine destaca que, durante o orgasmo masculino, a oxitocina é liberada para o cérebro. Nas mulheres, a mesma substância é liberada durante uma conversa significativa. Isso quer dizer que pode ser tão emocionante e agradável para a esposa se conectar com seu marido emocionalmente quanto sexualmente.¹³

Intimidade espiritual

Nick Stinnett realizou um estudo pela Universidade de Nebraska que foi grandemente divulgado. Depois de observar cuidadosamente centenas de famílias que se consideravam saudáveis, sua pesquisa concluiu que as famílias verdadeiramente saudáveis possuem seis características comuns. Uma delas é “uma fé pessoal em Deus compartilhada”.¹⁴ Outra pesquisa, realizada pelo sociólogo Andrew Greeley, indica que “sexo frequente, somado à oração frequente, faz casamentos mais satisfatórios”.¹⁵

A intimidade espiritual pode ser o mais alto nível relacional. Marido e mulher podem se conhecer melhor conforme ambos se voltam para Deus e O conheçam de maneira pessoal e íntima. Carey e Pam Rosewell Moore ressaltam que “o objetivo mais importante ao orarmos juntos é que isso mantém nossa relação como casal íntima e próxima, e mantém nosso coração aberto diante do Senhor como um casal. Há muita prestação de contas não dita em nossa caminhada com o Senhor e uns com os outros”.¹⁶

Desenvolver e manter a sexualidade saudável é uma maneira eficaz de evitar a tentação da pornografia. No sexo orientado para a intimidade, ninguém é explorado ou ferido. O ato conjugal é livre de vergonha porque é consistente com os valores, crenças e objetivos de vida de cada cônjuge.



Sair de um site
pornográfico
é muito mais
difícil do que
ficar fora dele.

Estabeleça limites

Há vários limites que estabelecemos ao longo da vida. Eles incluem aspectos emocionais, sociais, relacionais, espirituais e físicos, incluindo os sexuais. Pia Melody sugere que os limites atendem a três funções principais: (1) impedem que outros se intrometam em nosso espaço pessoal ou abusem de nós; (2) evitam que invadamos o espaço pessoal de outros e abusemos deles; e (3) formam uma moldura ou estrutura que provê a identidade pessoal que nos define como indivíduos.¹⁷ Limite é o que nos distingue dos outros. Há várias razões pelas quais devemos estabelecer limites.

Segurança

Rory Reid e Dan Gray explicam que o limite é como uma cerca em torno de uma casa, algo que nos protege do exterior, enquanto nos dá uma área na qual podemos nos sentir seguros. Cada ser humano é seu próprio porteiro e determina quem poderá entrar no recinto solene e sagrado de sua vida.¹⁸

Para evitar a tentação da pornografia, um limite apropriado pode incluir a instalação de filtros que bloqueiam sites pornográficos. Aqueles que superaram com sucesso a lascívia se esforçam para criar ambientes que os mantenham seguros. A segurança é encontrada no estabelecimento e manutenção de limites saudáveis.

Abstinência

Talvez o aspecto mais benéfico do estabelecimento de limites seja a própria abstinência, dizer “não” a algo, incluindo a pornografia. Dennis Frederick oferece três passos para evitá-la: “Quando você está ao computador e se sente tentado a ver pornografia, levante-se e vá embora.

Afasto-me da tentação. O mesmo se aplica a programas de televisão, filmes ou material impresso. Ore e rejeite a pornografia e a tentação em nome de Jesus. Diga isso em voz alta. Ligue para um amigo ou fale com sua esposa abertamente. Crie uma situação para que você não esteja sozinho.”¹⁹

A questão crucial deve ser a seguinte: cuidar de mim mesmo é importante o suficiente para que eu faça por mim o que for necessário para que o cuidado aconteça? Robert Bly expressou bem esse conceito ao dizer: “A formação de um homem implica fazer com que seu corpo faça o que não quer fazer.”²⁰

Transparência

No casamento, os limites estabelecidos proporcionam o ambiente ideal para o desenvolvimento de uma intimidade saudável. Os limites para um cônjuge são geralmente mais transparentes do que para qualquer outra pessoa. Reid e Gray indicam que a transparência representa o quanto bem podemos ver além das paredes que os outros estabeleceram para se proteger, e o quanto eles podem ver além de nossas paredes. Pessoas transparentes permitem que os outros vejam seu verdadeiro eu.²¹

Essa transparência permite que os cônjuges se conheçam mais intimamente. Por outro lado, também cria a vulnerabilidade para ser ferido, se o cônjuge abusar da confiança que se desenvolve no casamento. Isso ocorre quando alguém cruza a linha que define nossos limites.²² Quando um cônjuge se entrega à pornografia buscando satisfação sexual fora do matrimônio, o limite é violado, a confiança é quebrada e o respeito é diminuído.²³

Um exemplo de limite em relação ao uso do computador pode ser a regra que

exige que o marido relate qualquer exposição acidental à pornografia enquanto estiver on-line. Se ele foi exposto e informa à esposa, essa experiência pode ser processada, e estratégias para evitar novas exposições podem ser estabelecidas.²⁴ Um bom limite é estabelecido quando elimina segredos e cria uma atmosfera de confiança em relação ao uso do computador.

Prestação de contas

Há duas razões pelas quais a prestação de contas é fundamental:

A Bíblia ressalta a importância da prestação de contas

Salomão escreveu: “É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se! E se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho? Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade” (Ec 4:9-12, NVI).

Essa é a verdadeira essência do que significa prestação de contas. É estar à disposição um do outro para fortalecimento e apoio mútuo quando uma das partes está fraca. É orar e se lembrar mutuamente da verdadeira fonte de poder contra a tentação e a pornografia.

Pesquisas médicas confirmam isso

Richard Swenson ressalta que a confissão é terapêutica.²⁵ Os pesquisadores chamam isso de “efeito transparência”. Revelar um problema eleva o bem-estar de maneira significativa. Relacionado a isso, Tiago declarou: “confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo” (Tg 5:16). A cura pode ser encontrada na confissão dos pecados uns aos outros. Assim, esse procedimento é apoiado bíblica e cientificamente.

Quando alguém mantém seu estilo de vida em segredo, isso o torna escravo da circunstância. A única maneira de experimentar o poder de Deus é por meio da confissão, do compartilhamento e da revelação de suas feridas. Quando uma pessoa não precisa mais esconder seus pecados, eles perdem muito de seu poder.²⁶ Há liberdade quando alguém compartilha suas lutas com um amigo confidente.

Um amigo confidente é alguém que pode amar e se importar e, ao mesmo tempo, ser absolutamente honesto e firme quando necessário. Em seu livro *The Secret in the Pew*, David Blythe indica que um confidente deve atender aos seguintes critérios:

- Ter um relacionamento sólido com Cristo.
- Estar disposto a ajudar e ser acessível quando necessário.
- Dedicar tempo para interceder por você.
- Encontrar-se com você regularmente.
- Ser discreto e manter em segredo as coisas que você compartilha com ele.
- Ser alguém em quem você confia e a quem respeite.
- Ter coragem para confrontá-lo quando preciso.²⁷

É extremamente difícil falar sobre pornografia, mas isso deve ser feito. Desse modo, é importante encontrar um confidente, alguém com quem se possa ser transparente, uma pessoa que mantenha suas lutas em segredo e estimule a tomada de boas decisões.

Casamento à prova de traição

Vários livros e artigos fornecem dicas práticas para manter o matrimônio livre das tentações da pornografia. Para se ter um casamento à prova de traição, as seguintes diretrizes devem ser seguidas e lembradas semanalmente:

- Instale filtros que bloqueiam sites pornográficos.
- Dê todas as senhas a seu cônjuge.
- Ensine seu cônjuge a verificar seu histórico de navegação na internet.
- Vá para a cama no mesmo horário que seu cônjuge.
- Se for assinar TV a cabo, opte por pacotes completamente isentos de pornografia. Caso haja algum canal questionável, peça à sua esposa que o bloqueie usando uma senha desconhecida para você.
- Evite lojas que ofereçam filmes com classificação erótica.
- Quando tentado, seja esperto: dirija o coração para sua casa. Quando você vir uma imagem ou uma pessoa que o leve a pensar de maneira impura, coloque seu cônjuge nesse quadro e controle os sentimentos e pensamentos com seu cônjuge em mente.
- Mude imediatamente de canal sempre que estiver assistindo à TV e algo questionável aparecer.
- Junte-se a um grupo masculino de apoio e incentivo à oração.
- Memorize diversos versículos da Bíblia sobre pureza e santidade.

Desenvolver um relacionamento íntimo saudável, definir limites e usar medidas práticas para manter o lar isento de pornografia pode ajudar os casais a se prevenir da tentação da lascívia. Ao evitar a pornografia, nos afastamos do caminho que poderia facilmente resultar em infidelidade e desastre familiar. **M**

Referências

- ¹ Stephen Sapp, *Sexuality, the Bible and Science* (Filadélfia, PA: Fortress, 1977), p. 7.
- ² Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013), p. 94.
- ³ Steve Gallagher, *At the Altar of Sexual Idolatry* (Dry Ridge, KY: Pure Life Ministries, 2000), p. 168, 169.
- ⁴ John Piper, *Future Grace* (Sisters, OR: Multnomah, 1995), p. 336.

⁵ Ibid.

⁶ Ralph H. Earle Jr. e Mark R. Laaser, *The Pornography Trap: Setting Pastors and Laypersons Free from Sexual Addiction* (Kansas City, MO: Beacon Hill, 2002), p. 47.

⁷ Henry Rogers, *The Silent War: Ministering to Those Trapped in the Deception of Pornography* (Green Forest, AR: New Leaf Press, 2003), p. 21.

⁸ Gary Smalley, *Making Love Last Forever* (Dallas, TX: Word, 1996), p. 236.

⁹ Gary Chapman, *Making Love: The Chapman Guide to Making Sex an Act of Love* (Carol Stream, IL: Tyndale House, 2008), p. 10-12.

¹⁰ Lucy Sanna e Kathy Miller, *How to Romance the Woman You Love: The Way She Wants You To!* (Nova York, NY: Gramercy Books, 1998), p. 189.

¹¹ Bryan Craig, *Searching for Intimacy in Marriage* (Silver Spring, MD: General Conference Ministerial Association of Seventh-day Adventists, 2004), p. 74.

¹² Ibid.

¹³ Louann Brizendine, *The Female Brain* (Nova York: Morgan Road Books, 2007), p. 15.

¹⁴ Nick Stinnett e John DeFraim, *Secrets of Strong Families* (Nova York, NY: Berkley, 1986), citado em Smalley, p. 243.

¹⁵ "Talking to God," *Newsweek*, 6/1/1992, p. 42.

¹⁶ Carey Moore e Pamela Rosewell Moore, *If Two Shall Agree: Praying Together As a Couple* (Grand Rapids, MI: Chosen Books, 1992), p. 200.

¹⁷ Pia Mellody, *Facing Codependence* (Nova York: HarperCollins, 1989).

¹⁸ Rory C. Reid e Dan Gray, *Confronting Your Spouse's Pornography Problem* (Sandy, UT: Silverleaf Press, 2006), p. 18.

¹⁹ Dennis Frederick, *Conquering Pornography: Overcoming The Addiction* (Enumclaw, WA: Pleasant Word, 2007), p. 227.

²⁰ Robert Bly, *Iron John: A Book About Men* (Nova York, NY: Vintage Books, 1992).

²¹ Reid e Gray, p. 39.

²² Ibid.

²³ Ibid.

²⁴ Ibid.

²⁵ Richard Swenson, *The Overload Syndrome* (Carol Stream, IL: NavPress, 1999).

²⁶ Becky Beane, "The Problem of Pornography," *Jubilee Magazine*, verão de 1998, p. 23.

²⁷ David A. Blythe, *The Secret in the Pew* (Enumclaw, WA: Pleasant Word, 2004), p. 78



Abraham Swamidass, doutor em Ministério, é líder do Ministério da Família para o estado de Wisconsin, Estados Unidos

Diga-nos o que achou deste artigo: Escreva para ministerio@cpb.com.br ou visite www.facebook.com/revistaministerio

Entre alegrias e lutas

Ela é fundamental na vida do pastor. Entretanto, às vezes é ignorada pela congregação, pressionada a exercer atividades com as quais não tem afinidade ou até mesmo ser o modelo absoluto de esposa, mãe, dona de casa, profissional e líder de igreja. A esposa do pastor, ou “a mulher sem nome”, como Nancy Dusilek intitulou seu livro, é o porto em que o ministro encontra apoio nos momentos mais desafiadores de seu trabalho. Justamente por esse motivo, ela vive intensamente as alegrias e angústias do ministério pastoral.

Diante desse quadro, o instituto de pesquisas LifeWay realizou um estudo para saber qual é a percepção das esposas de pastor em relação à realidade ministerial. O levantamento contou com a participação de 720 mulheres, durante os meses de junho e agosto de 2017. Ao informar os resultados da investigação, Bob Smietana resumiu: “Ser casada com um pastor significa ter uma vida repleta de alegria, propósito e muita dor de cabeça.” Embora a afirmação possa parecer irônica, a pesquisa indicou que essas mulheres valorosas veem de modo positivo o ministério e a igreja. Confira alguns números:

90%

acham que o ministério tem um efeito positivo em sua família



85%

afirmam, “A igreja a qual servimos cuida bem de nós”



72%

dizem que o esposo tem enfrentado resistências na igreja



69%

estão preocupadas sobre ter uma renda suficiente para a aposentadoria



68%

revelam que têm poucas pessoas em quem podem confiar



59%

acreditam que os compromissos com a igreja limitam o tempo familiar



49%

se sentem como se estivessem em um aquário



Alegria e **esperança**



Douglas Reis

Os hinos que aparecem em Apocalipse 4:8 a 11; 5:9 a 14; 7:10 a 12; 11:15 a 18; 12:10 a 12; 15:3 e 4 e 19:1 a 8 estão inseridos em um contexto de “concílio divino”. Esse contexto remete a imagens utilizadas pelos profetas que situam *Yahweh* entre seres celestiais.¹ A maioria dos hinos tem caráter *antifonal* (i.e., partes

cantadas por um grupo e repetidas por outro).² Na cena introdutória dos sete selos (Ap 4, 5),³ no que seria o segundo canto a constar no livro, encontramos a primeira ocorrência da expressão “cântico novo” (Ap 5:9). Posteriormente, ela também foi utilizada por João na descrição dos 144 mil (Ap 14:3). O propósito deste artigo é analisar o significado da expressão “cântico novo” em seu contexto apocalíptico e

apresentar quais seriam suas implicações em relação à adoração.

Devido à delimitação de espaço, aqui não se tratará exaustivamente da estrutura do livro. Por isso, este artigo examinará as cenas do Apocalipse propostas por Ranko Stefanovic⁴ e a divisão entre a parte histórica (Ap 1:10–12:17) e a escatológica (Ap 15:1–22:9),⁵ ou “a presença sustentadora de Cristo e Seu glorioso advento”.⁶

O uso apocalíptico da expressão “cântico novo” e suas implicações para a adoração contemporânea



Highwaystarz / Fotolia

“Cântico novo” em Apocalipse 5:9

Em Apocalipse 4 e 5 os diversos elementos relacionados ao santuário sugerem um processo no qual todo o santuário está envolvido. No Antigo Testamento isso ocorria somente no dia da expiação (Lv 16), e ocorreu também na inauguração do santuário (Êx 40; 1Rs 6–8).⁷ Essas duas possibilidades de alusão já

suscitaram acalorado debate entre intérpretes adventistas.⁸

Entretanto, parece que o peso da evidência favorece a ideia de inauguração: (1) a conexão da cruz com a entronização (Ap 3:21), conceito também presente no livro de Hebreus (8:1–10:22); (2) a presença do cordeiro, o sacrifício usual da inauguração (Êx 40:29; Lv 1:10); (3) a ausência de termos ligados a julgamento e o fato do sacrifício resultar em intercessão (Ap 5:8); (4) a ligação do dia da expiação com a seção final do livro;⁹ (5) o paralelo entre Apocalipse 4 e 5 e 19:1 a 10,¹⁰ no qual se nota que o início do ministério celestial de Jesus precede os selos históricos (Ap 6:16, 17; 8:1), enquanto os “selos escatológicos” (Ap 19:11–21:1-8) são precedidos pela última cena do santuário celestial no Apocalipse (19:1-10), com hinos que celebram o julgamento da meretriz/Babilônia (Ap 17–18);¹¹ (6) a linguagem usada por João deliberada e intencionalmente remetendo ao tipo de entronização do rei messiânico predito no Antigo Testamento (cf. 2Rs 11:12-19; 2Cr 23:11-20; 1Rs 1:32-40); (7) o cumprimento da promessa da perpetuidade do reinado messiânico (Jr 23:5; 33:14-22; Ez 37:24-28; Am 9:11, 12; cf. Dn 7:13, 14) como fator central para a igreja apostólica, que viu seu cumprimento em Cristo (Fp 2:6-11);¹² e (8) o contraste entre Daniel 7:9 a 14, claramente uma cena de juízo, com Apocalipse 4 e 5.¹³ Por todas essas razões, parece que o contexto de Apocalipse 4 e 5 se reporta à entronização de Jesus e à inauguração do Seu serviço no santuário celestial.

A cena conta com diversos personagens reais: “Aquele que está assentado no trono” (Ap 4:3, 9; 5:7, 13), adorado pelos demais, é identificado como o Deus criador (Ap 4:10, 11). Os “vinte e quatro anciãos” (Ap 4:4, 10; 5:6, 8, 14), que aparecem em outras partes do Apocalipse (Ap 7:11, 13; 11:16; 14:3; 19:4), são provavelmente santos glorificados, em possível alusão àqueles que ressuscitaram por ocasião da morte de Jesus (Mt 27:51-53).¹⁴ O Espírito Santo é representado pela expressão “os sete

espíritos de Deus” (Ap 4:5; 5:6). Os “quatro seres viventes” (Ap 4:6-8; 5:6, 8, 14) são anjos, talvez serafins (Is 6:2, 3);¹⁵ no livro de Ezequiel (capítulos 1 e 10), pode-se ver a interação constante entre Deus, Seu trono e os quatro seres.¹⁶ O Cordeiro/Leão (Ap 5:5, 6, 8, 12, 13) é uma representação do Senhor Jesus, o rei messiânico da linhagem de Davi e o Servo sofredor que Se entregou pela humanidade (cf. Is 53). Por fim, é mencionada a presença de “muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões” (Ap 5:11).

Enquanto Apocalipse 4 destaca Deus, o Pai, o capítulo 5 se volta para Jesus, estando ambos conectados.¹⁷ Começando com o livro selado com sete selos (Ap 5:1), o capítulo trata da transferência do julgamento divino para Cristo, que assume a responsabilidade como Senhor da História humana.¹⁸ No fim do capítulo 4 (v. 11) existe um hino ao Criador; no capítulo 5, o foco da adoração é o Cordeiro (v. 9, 10, 12, 13). Ambos os hinos permitem aos adoradores participar tanto do passado (criação) quanto do futuro (vitória gloriosa do Redentor).¹⁹ O hino entoado no capítulo 5 é denominado “cântico novo” (gr. *oden kainen*). A expressão nos remete especialmente ao livro de Salmos (33:3, 40:3, 98:1; 144:9, 149:1), mas também a Isaías (42:10). No texto hebraico, o termo (*shiy'r chadash*) é o mesmo em todas as passagens. Todavia, na Septuaginta, *oden kainen* aparece somente em Salmo 144:9. Geralmente, “cântico novo” se relaciona à (1) exaltação da providência de Deus manifestada em Seu poder criador e na proteção ao povo da aliança (Sl 33); (2) à libertação em momentos de crise (Sl 40; 144); (3) à vitória e aos juízos divinos (Sl 98, 149; Is 42). Esses três aspectos estão presentes no cântico dos anciãos (Ap 5:9-11).

“Cântico novo” em Apocalipse 14:3

Os eventos iniciados em Apocalipse 12 e desdobrados no capítulo seguinte são interrompidos por uma nova sequência de eventos iniciados no capítulo 14.²⁰ O povo

selado aparece no monte Sião, como cumprimento de Joel 2:32, o que implica a vitória final de Deus, libertando Seus filhos no tempo do fim.²¹

Nesta cena, a expressão “cântico novo” surge novamente: “Eles [144 mil] cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro seres viventes e dos anciãos” (14:3), seguida pela observação: “Ninguém podia aprender o cântico, a não ser os cento e quarenta e quatro mil que haviam sido comprados [gr. *agorazō*] da Terra” (v. 4). Digno de nota é o uso do verbo comprar (usado também em Ap 5:9), que denota uma característica distinta dos 144 mil. O termo ocorre outras duas vezes no Apocalipse, referindo-se às atividades da besta (Ap 13:17; 18:11). Contudo, tanto no capítulo 5 quanto no 14, a ação redentora do Cordeiro é o tema do cântico novo, o que acaba potencializado pelo fato de uma multidão de salvos cantar dessa experiência diante da corte celestial. Sem dúvida, um cântico que “é a expressão da experiência vitoriosa vivida com Cristo, em meio às tribulações que lhes causou a guerra do dragão.”²²

Conclusão

Ao considerar as duas ocorrências da expressão “cântico novo” em Apocalipse (5:9; 14:3), fica claro que ela se aplica aos seres redimidos que serão reunidos por ocasião da vinda de Cristo. O que podemos aprender ao receber informação inspirada sobre a adoração perfeita daqueles que foram resgatados da servidão do pecado? Sugiro quatro pontos importantes:

1. *A adoração é centrada em uma experiência espiritual a partir de algo que Deus realiza na vida do adorador.* Ninguém pode participar da adoração a não ser que compreenda e reconheça as ações divinas em seu favor. Adorar é a resposta do homem, não sua iniciativa. Qualquer motivação para a adoração que não esteja fundamentada na ação redentora de Deus será insuficiente e poderá gerar uma atmosfera de

formalismo ou entretenimento religioso alheio à teologia bíblica.

2. *A adoração é manifestada em uma experiência comunitária a partir do que Deus realiza por Seu povo.* Embora possua aspectos pessoais, a adoração apresenta viés coletivo. Trata-se da reunião daqueles que experimentam coletivamente as misericórdias divinas. A ideia de que se pode adorar a Deus à parte da comunidade da fé não é bíblica e tampouco contribui para o desenvolvimento espiritual do adorador.

3. *A adoração é traduzida na experiência de exaltar Jesus acima de qualquer outro componente humano.* Para além de reconhecer os atos de Deus, é necessário enaltecer Sua pessoa. Em ambos os textos, Pai e Filho são adorados por Seus méritos, ações e atributos. Não há espaço para ruídos na adoração, porque as atenções se voltam para Aquele que as merece acima de qualquer outro ser no Universo. Evidentemente, para que isso ocorra, a adoração não pode ser antropocêntrica. Ela necessita ser compatível com a santidade, dignidade e pureza Daquele que é o Cordeiro de Deus.

4. *A adoração é declarada na experiência de testemunhar para todo o Universo a singularidade da redenção.* Os atos de Deus no conflito cósmico revelam Seu caráter e, ao reconhecer Sua bondade em nos redimir, testemunhamos para o Universo Seu amor incomparável.

Sem dúvida, mesmo na realidade da vida cristã em santificação, já nos inserimos no contexto de adorar a Deus com um “cântico novo”. À medida que avançamos em nosso relacionamento com Cristo, o Espírito Santo nos preparará para a adoração na eternidade. 

Referências

- ¹ Steven Charles Grabiner, “Revelation’s Hymns: Commentary on the Cosmic Conflict” (tese doutoral, Universidade da África do Sul, 2013), p. 65, 318, 319.
- ² Brian K. Blount, *Revelation* (Louisville, KY: Westminster John Knox, 2009), p. 95.
- ³ Ranko Stefanovic, *Revelation of Jesus Christ: Commentary on the Book of Revelation*, 2ª ed.

(Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2009), p. 30.

⁴ Stefanovic, p. 30.

⁵ C. Mervin Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias do Apocalipse*, 3ª ed. (Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014), p. 62, 63.

⁶ Hans LaRondelle, *How to Understand the End-Time Prophecies of the Bible* (Sarasota, FL: First Impressions, 1997), p. 99.

⁷ Jon Paulien, “The Role of the Hebrew Cultus, Sanctuary, and Temple in the Plot and Structure of the Book of Revelation”, *Andrews University Seminary Studies*, v. 33, nº 2, p. 251.

⁸ Sumários das duas posições se encontram em: Norman R. Gulley, “Revelation 4 and 5: Judgment or Inauguration?”, *Journal of Adventist Theological Society*, v. 8, nº 1-2; Milton L. Torres, “Apocalipse 4 e 5 na Teologia Adventista”, *Revista Teológica do Salta-laene*, v. 1, nº 2.

⁹ Paulien, p. 251, 252.

¹⁰ LaRondelle, p. 101.

¹¹ Maria Emilia Schaller de Ponce, “Reciprocidad Teológica de Apocalipsis 4-5 y 19:1-10 y su Beneficio en la Interpretación de Apocalipsis 4-5” (trabalho de conclusão de curso, Universidade Adventista del Plata, 2004), p. 118, 161.

¹² Ranko Stefanovic, “The Background and Meaning of the Sealed Book of Revelation 5” (tese doutoral, Universidade Andrews, 1995), p. 208-218.

¹³ Maxwell, p. 172, 173.

¹⁴ Stefanovic, p. 185, 186.

¹⁵ Maxwell, p. 154.

¹⁶ Silvia Scholtus, “Los Seres Vivientes de Apocalipsis: Posibles Relaciones de Tiempo entre las Escenas Segundo y Cuarta”, *DavarLogos*, v. XII, nº 1-2, p. 163.

¹⁷ Grabiner, p. 109.

¹⁸ LaRondelle, p. 123.

¹⁹ M. Eugene Boring, *Revelation: Interpretation: A Bible Commentary for Teaching and Preaching* (Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2011), p. 112.

²⁰ John N. Andrews, *Three Messages of Revelation 14* (Nashville, TN: Southern Publishing Association, 1970; fac-símile da edição original, Battle Creek, MI, 1892), p. 10, 11.

²¹ Stefanovic, p. 448.

²² Mario Veloso, *Apocalipsis y El Fin Del Mundo: Fe Para Enfrentar La Crisis Final* (Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1999), p. 172.



Douglas Reis, mestrando em Teologia Sistemática, é pastor em Curitiba, PR

Templo **vivo**

O corpo de Cristo é constituído de diferentes membros, e todos são necessários

Emilson dos Reis

A Igreja Adventista do Sétimo Dia possui um conjunto de 28 crenças fundamentais. Algumas delas são partilhadas por muitas outras denominações cristãs, como é o caso das doutrinas sobre as Escrituras e a Trindade. Outras nos distinguem, como a crença sobre a santidade do sábado ou o dom de profecia. Uma das mais conhecidas e apreciadas é a que trata a respeito do Filho de Deus, pois é unicamente em Cristo que se concentra nossa esperança de salvação. Este artigo, porém, trata daquela que é a crença fundamental

menos pregada, ensinada e conhecida, a dos dons espirituais. O propósito é explorar algumas ideias contidas no capítulo mais importante do Novo Testamento sobre o tema, 1 Coríntios 12, a fim de extrair conceitos aplicáveis para o cotidiano da igreja.

O significado

O que é um dom espiritual? Para defini-lo é preciso compará-lo e contrastá-lo com um dom natural. Dom ou talento natural é a capacidade dada por Deus para se fazer bem alguma coisa. Podemos tanto nascer

com um dom ou talento em potencial como adquirir tal habilidade. Os dons naturais não têm qualquer ligação com nossa condição espiritual, com nossa relação com Deus. Dessa maneira, um cristão pode ser um bom mecânico de automóveis, mas um pagão ou ateu também pode. Assim como o Senhor “faz nascer o Seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mt 5:45), Ele concede dons naturais a todos, segundo a Sua vontade.

Um dom espiritual, por sua vez, também é uma capacidade dada por Deus, para que se possa realizar bem uma tarefa, mas que tenha um significado espiritual e que, necessariamente, auxilie a igreja a cumprir sua missão. Os dons espirituais são concedidos somente àqueles que, tendo ouvido o evangelho, creram em Cristo e O receberam como Salvador e Senhor de sua vida.

É importante que se diga que um dom espiritual não é um dom natural aperfeiçoado ou consagrado a Deus, mas algo especial, sobrenatural. Alguém pode ter um dom espiritual na mesma área de seu dom natural, mas isso depende da vontade do Espírito Santo (1Co 12:4-11). Por exemplo,



o fato de um cristão ser um líder bem-sucedido numa empresa não significa, necessariamente, que será um líder eficiente em sua igreja.

Em 1 Coríntios 12, o apóstolo Paulo descreveu duas listas de dons espirituais: uma nos versículos 8 a 10 e outra no versículo 28. Nesta última, lemos: “A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas”. Há outras listas de dons no Novo Testamento (Rm 12:6-8; Ef 4:11, 12) e, ao longo do tempo, outros dons podem ter sido dados para capacitar a igreja a cumprir sua missão no mundo.

Os dons

É um fato que a Trindade está envolvida na questão dos dons (1Co 12:4-6). O Espírito Santo tem a grande obra de distribuí-los àqueles que pertencem ao povo de Deus. O mesmo Espírito que nos conduziu a Cristo é Aquele que nos outorga dons espirituais (v. 2, 3). Tal distribuição é feita de modo individual: “Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como Lhe apraz, a cada um, individualmente” (v. 11).

Todos os crentes são dotados com algum dom (Ef 4:7). Por outro lado, ninguém pode afirmar que tem todos os dons e que não precisa da cooperação de nenhum de seus irmãos. Na prática, o que ocorre é que alguns descobriram seus dons e os estão usando; outros já os descobriram, mas ainda não os estão empregando; e outros ainda não estão usando seus dons porque até o momento não sabem quais são. O importante é que cada cristão ore e se empenhe para descobrir e usar os dons que o Espírito de Deus lhe deu.

Os ministérios

O versículo 5 declara que “há diversidade de nos serviços, mas o Senhor é o mesmo”. Outra tradução diz: “há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo” (NVI).

Podemos dizer que ministério é o serviço que realizamos com os dons espirituais que recebemos. O dom pode ser o mesmo, mas o exercício do ministério, diferente. Enquanto o ministério de Tiago e João teve seu foco no povo judeu, o de Paulo e Barnabé foi principalmente entre os gentios (Gl 2:7-9).

Assim como há diversidade de dons, há diversidade de ministérios também. Alguns têm seu ministério entre os incrédulos e foram capacitados para evangelizá-los. Outros exercem seu ministério aperfeiçoando e conservando na fé os que já se converteram. Alguns têm seu ministério em outras terras, e nós os chamamos de missionários. Há também os que ministram às crianças, e aqueles que trabalham com universitários. Enfim, há uma ampla variedade de ministérios.

É importante destacar, porém, que enquanto os dons espirituais são da competência do Espírito de Deus, os ministérios são da alçada do Senhor Jesus, conforme afirma o versículo 5. É o Filho de Deus que determina nossa esfera de ação.

O poder

Além da diversidade de dons e de ministérios, também há diversidade nas realizações. “Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus que efetua tudo em todos” (1Co 12:6, NVI). Uma realização se refere ao grau de poder com o qual um dom se manifesta numa ocasião específica. Assim, dois cristãos podem ter o mesmo dom e até o mesmo ministério, mas terem métodos de trabalho ou resultados distintos. Então, tanto o método empregado quanto o grau de poder para executá-lo são concedidos por Deus, segundo Sua vontade. Assim, entendemos que o Espírito Santo concede os dons espirituais, Cristo designa os serviços e, Deus Pai, o método ou o poder necessário para o trabalho.

A diversidade

Para destacar a relação entre os diversos dons, ministérios e realizações na igreja, Paulo se utiliza da figura do corpo humano, no qual cada crente é um membro,

conforme o dom que recebeu. “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos” (v. 12-14).

Um corpo é constituído de diversos membros, órgãos e sistemas. São diferentes uns dos outros em tamanho, formato e funções. Aquilo que um faz, o outro não pode fazer. Conforme escreveu Ellen G. White: “Em todas as disposições do Senhor, não existe nada mais belo do que Seu plano de dar aos Seus filhos uma diversidade de dons.”¹

Alguns membros do corpo, por sua própria localização, função e aparência são mais notados do que outros. Pelo mesmo motivo, outros quase não são vistos. Isso também ocorre na igreja. Enquanto alguns estão em evidência, outros passam despercebidos. No entanto, todos são necessários.

Assim, ninguém deve se julgar inferior. Nas palavras do apóstolo: “Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como Lhe aprouve” (v.16-18).

Paulo também adverte quem se julga superior por causa de seu dom. “Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários” (v. 21, 22).

Em suma, Deus quer que Sua igreja posua os mais variados dons, de modo a crescer e cumprir sua missão. “O Senhor tem um lugar para cada um em Seu grande plano. [...] Os talentos do humilde suburbano são necessários para o trabalho de casa em casa e podem fazer mais nesta obra do que brilhantes dons. E aquele que usa

retamente seu único talento será tão verdadeiramente recompensado como o que usa cinco talentos.”¹²

A unidade

Uma característica evidente do corpo de Cristo é a unidade. Cada um de nós é parte do todo. Há unidade na diversidade. Todos operam para o bem comum. Simplesmente cada um faz aquilo que sabe fazer, e o faz para o bem de todo o corpo, sem distanciamentos ou rivalidades.

Assim, *a unidade se manifesta na cooperação entre os membros que trabalham lado a lado na execução das tarefas*. Ellen G. White salienta que “diferentes dons, combinados, são necessários para o bom êxito da obra.”¹³

A unidade também deve se evidenciar na *cooperação entre os membros quando trabalham um após o outro*. “Homem algum pense ser seu dever começar e levar avante uma obra inteiramente por si. Uma vez que Deus permita dar outros dons a outros obreiros para trabalhar na conversão de pessoas, coopere de boa vontade com eles.”¹⁴

Além disso, *unidade implica estar juntos*. Deus não está guiando indivíduos isolados, mas um povo para o Seu reino. Se nos negamos a congregar com nossos irmãos estamos desobedecendo a ordem divina e perdendo Suas bênçãos (cf. Hb 10:25). A ilustração do corpo humano nos lembra de que, em pouco tempo, qualquer membro que se separa do corpo acaba morrendo.

Unidade também pressupõe ausência de divisões. O propósito de Deus é “que não haja divisão no corpo” (v. 25). Os membros não operam isoladamente nem se agriem uns aos outros. Nenhum membro fere ou machuca outro membro.

Na sequência, *unidade requer ajuda mútua*. “Cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros” (v. 25). Os membros devem se ajudar mutuamente, cuidando uns dos outros.

Por último, *a unidade ocorre nas diferentes situações da vida*. Tanto nos momentos tristes quanto nos alegres, os membros se unem para auxiliar ou celebrar. “De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam” (v. 26).

Os dons no corpo de Cristo

De acordo com Paulo, os dons espirituais são concedidos “a cada um visando a um fim proveitoso” (v. 7). Que proveito é esse? A resposta se encontra nesse e em outros capítulos da Bíblia que tratam do assunto. Vejamos:

Os dons espirituais favorecem a mútua cooperação. “Para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros” (v. 25, 26). Os crentes abençoam uns aos outros segundo os dons que receberam.

Os dons espirituais promovem a glória de Deus. Seja qual for o dom espiritual que tenhamos recebido, devemos usá-lo, acima de tudo, para glorificar a Deus (1Pe 4:11) e levar as pessoas que são alcançadas por Ele a dar-Lhe glórias também.

Em complemento às ideias apresentadas em 1 Coríntios 12, Paulo afirma em Efésios 4:11 a 16 que Deus “concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta,

segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”.

Assim, *os dons espirituais resultam no aperfeiçoamento dos santos* (v. 11, 12). Os dons dados aos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres servem como instrumentos de Deus para aperfeiçoar nossos irmãos de fé, para que eles também saibam usar seus dons.

Os dons espirituais possibilitam que os membros da igreja desempenhem bem o seu serviço (v. 12). Cada cristão tem um ministério a desempenhar na igreja e foi capacitado para isso mediante os dons espirituais que recebeu.

Os dons espirituais possibilitam a igreja alcançar o alvo da “unidade na fé”, do “pleno conhecimento do Filho de Deus” e da “estatura da plenitude de Cristo” (v. 12, 13).

Os dons espirituais nos capacitam a ficar firmes, inamovíveis em nossa fé e promovem a edificação e o crescimento da igreja (v. 12, 14-16). Ninguém consegue nos enganar nem somos abalados por falsos ensinamentos. Permanecemos na verdade, mas em amor (Ef 4:14, 15).

Portanto, o ensino bíblico sobre os dons espirituais é fundamental e merece nossa atenção. Compreendê-lo e pô-lo em prática é indispensável para que a igreja seja unida, cresça em todos os aspectos e cumpra sua missão. ■

Referências

¹ Ellen G. White, *Evangelismo*, 3ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), p. 98.

² Ellen G. White, *Ministério do Amor*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003), p. 102.

³ *Evangelismo*, p. 102.

⁴ *Ibid.*, p. 336, 337.



Emilson dos Reis, doutor em Teologia, é professor no Unasp, Engenheiro Coelho

Tranque a porta dos fundos

Cinco chaves para reduzir a apostasia na igreja local

Alan Parker

Infelizmente, pesquisas atuais indicam que 49 em cada 100 novos conversos abandonam a igreja.¹ Muitas vezes nos concentramos tanto em evangelizar que nos esquecemos de que nutrir e discipular os novos membros é igualmente importante. De certa forma, estamos deixando a porta de trás entreaberta para que eles saiam.

Em nossa igreja temos nos preocupado com o processo de conservação dos novos membros. Ao longo dos últimos cinco anos tenho trabalhado com várias congregações cujo índice de apostasia é próximo de zero. Com o tempo, descobrimos cinco chaves para trancar a porta dos fundos. Elas podem ser vistas como comuns, mas são fundamentais, se queremos discipular e garantir a permanência dos recém-batizados.

Amigos espirituais

Fico perplexo pela maneira como, muitas vezes, os novos conversos são negligenciados. A maioria dos membros é amigável quando uma pessoa está entrando na igreja. Contudo, depois que ela é batizada, os membros retornam aos seus velhos círculos de amizade. Acabam inadvertidamente se esquecendo dos novos membros, no momento em que estes estão fazendo grandes mudanças em sua vida.

O pastor Gary Gibbs, atualmente presidente da Associação da Pensilvânia, compartilhou comigo um programa que ele tem usado chamado *Amigos Espirituais*. Cada



interessado da igreja ou aluno da classe bíblica é acompanhado por um amigo espiritual, um membro da igreja. Sua responsabilidade é cuidar do interessado durante três meses. O programa é simples: ele deverá entrar em contato com essa pessoa pelo menos uma vez por semana, sentar-se com ela na igreja, convidá-la para uma refeição, compartilhar literatura com ela, chamá-la para uma atividade social ou esportiva, apresentá-la a outros membros e ajudá-la a vencer aquilo que ela precisa mudar.

Não há nada excepcional nesse projeto. Seu sucesso está no fato de se atribuir responsabilidade. Uma vez por semana, os amigos espirituais devem enviar um e-mail para o coordenador do programa informando sobre o acompanhamento realizado. É incrível como um sistema simples pode nos ajudar a ser mais responsáveis com aqueles que Deus confiou aos nossos cuidados.

O programa deve ser lançado após um breve treinamento. Nele se enfatiza que o amigo espiritual deve ser discreto, não usar de fofocas ou críticas, não compartilhar

seus pontos teológicos preferidos, mas se concentrar em estimular um cristianismo prático. O amigo espiritual deve entender a importância de apresentar o interessado a outros membros da igreja.

Costumo contar minha experiência quando realizo esse treinamento. Demorou cerca de dois anos para eu me “encaixar” na igreja. Uma família que sempre me convidava para estar em sua casa aos sábados foi o que me ajudou no processo de adaptação. O casal me tratava como se eu fosse um de seus filhos. Sendo um neófito, eles não se incomodavam com meus erros e, em vez de me censurar, demonstravam amor.

Pequenos grupos

Essa segunda estratégia foi uma surpresa para mim. Descobri que os pequenos grupos são uma maneira poderosa de firmar os novos conversos na fé. Digo surpresa porque nos Estados Unidos os membros não são acostumados com pequenos grupos. No entanto, os recém-conversos amam a ideia! Após uma série evangelística e o estabelecimento de uma nova igreja,

início alguns pequenos grupos com aqueles que foram batizados, seus familiares e amigos.

Ao nos reunirmos nos lares dos novos conversos, podemos estudar de maneira mais descontraída os temas abordados e o estilo de vida do cristão. Separamos também um momento para confraternização, enquanto participamos de um lanche. É maravilhoso ver como os participantes se unem e crescem na fé. Isso realmente ajuda os novos membros a se sentirem menos estranhos e mais integrados na igreja.

É verdade que nem todos os pequenos grupos obtêm sucesso. Alguns são iniciados e, após algum tempo, encerrados. É necessário entender que eles também têm um ciclo de vida. Por exemplo, nos Estados Unidos, na época do verão e por ocasião das festas de fim de ano, a frequência dos participantes tende a diminuir, e pode ser necessário fazer uma pausa. É preciso ser flexível e se adaptar às necessidades do grupo.

A classe pós-batismal também pode ser considerada um pequeno grupo. Os amigos espirituais dos recém-batizados devem acompanhá-los nessa classe. Os 15 primeiros minutos devem ser de diálogo sobre como estão indo em sua nova vida com Cristo. O tempo principal é usado para o tema bíblico a ser estudado.

Amigos espirituais e pequenos grupos são métodos fantásticos para conservar novos conversos, mas ainda existe um perigo. Os recém-batizados podem estar ligados a seu amigo espiritual, mas isso não significa que estejam conectados à igreja como um todo. É por isso que precisamos de outra chave.

Atividades sociais

Para ajudar na integração dos novos membros, também é preciso criar oportunidades para desenvolver amizades através de atividades sociais. As igrejas que recebem a série evangelística podem incluir em

seu orçamento para as conferências encontros sociais com lanche, almoços e outros eventos para interagir com os novos conversos. Isso ajuda a preencher o “vácuo” que eles experimentam quando termina o evangelismo. Um modo simples de fazer isso é planejar um evento social para o último dia da série ou para a semana seguinte ao encerramento. O ideal é que este seja um excelente momento para eles. Tenho certeza de que será muito mais fácil integrá-los à igreja!

Envolvimento na missão

Embora as interações sociais sejam importantes, elas não são suficientes. Os novos membros precisam se comprometer com a missão da igreja. Assim como Jesus envolveu Seus discípulos em atividades missionárias, mesmo antes de eles estarem totalmente convertidos, precisamos envolver os interessados antes de se tornarem membros. De fato, eles são os mais motivados para atividades missionárias, porque estão vivendo o primeiro amor.

Envolver interessados da igreja em mutirões de divulgação de séries evangelísticas também é uma excelente oportunidade para integrá-los. Eles podem ajudar a distribuir literatura, convites e fazer pesquisas de interesse. Alguns até começam a dar estudos bíblicos antes de serem batizados. Quando realizei um grande treinamento para obreiros bíblicos leigos, um número significativo de participantes era de interessados que ainda não haviam sido batizados. Descobri que as pessoas desejam “pertencer” antes de “crer”. Uma das razões pelas quais estou no ministério hoje é porque quando eu era novo na fé, a igreja me envolveu. Mesmo antes de ser batizado, eu estava engajado em atividades missionárias e ensinava desbravadores a consertar motores de motocicletas. Após o batismo, fui nomeado diácono com apenas 15 anos, e ancião jovem aos 17. Ainda havia muitas coisas que eu precisava aprender,

mas aquela congregação assumiu o risco e me delegou responsabilidades que eu poderia exercer sob a supervisão de líderes mais experientes.

Seminários de evangelismo

Pesquisas recentes revelam que, em média, leva de seis a 18 meses para que os recém-batizados de uma série evangelística se integrem à sua nova congregação.² Durante esse período, enquanto tentam se firmar na fé, eles são muito vulneráveis. Talvez porque não conseguiram absorver tudo o que ouviram durante as conferências. Uma das melhores maneiras de fortalecê-los na igreja é convidá-los a participar de um seminário de evangelismo. Tenho observado que os neófitos são os mais atentos e comprometidos em meus seminários.

Logo após meu batismo, participei de um desses seminários. Fiquei tão motivado que, aos 16 anos de idade, realizei minha primeira série evangelística. A experiência me ajudou a fortalecer a fé e ser um pastor.

Conclusão

Essas cinco chaves não são infalíveis. As pessoas deixam a igreja por diversas razões. Nem todos os membros se responsabilizam pelos novos na fé, mesmo que sejam treinados para isso. No entanto, na maioria dos casos, se ajudarmos a se envolverem e se integrarem, eles permanecerão. Dessa forma, fecharemos a porta dos fundos e a manteremos trancada. 

Referências

¹ Andrew McChesney, “Every Adventist Urged to Help Stem Membership Losses”, <<https://goo.gl/pWqm8n>>.

² Pesquisas realizadas com mais de 30 igrejas nos Estados Unidos, entre 2009 e 2016.



Alan Parker, doutor em Teologia, é professor e diretor da Faculdade Adventista de Teologia em Collegedale, Estados Unidos

Espiritualidade e saúde

Alberto Tasso Barros

O tema da mensagem de saúde é um dos assuntos mais controversos na Igreja Adventista. Mesmo em uma análise superficial, prontamente se percebe dois grupos: extremistas que vivem como se a reforma de saúde fosse o aspecto mais importante da experiência cristã, e um grupo maior que considera esse importante ponto da mensagem adventista apenas um anexo sem importância para a vida do cristão.

Nesse conflito, o vegetarianismo está entre os temas mais discutidos. Encontrar a melhor maneira de abordar o assunto não é tarefa simples, especialmente pelas diferenças culturais, sociais e econômicas que existem no mundo. Ellen G. White foi a principal voz no adventismo sobre a mensagem de saúde, e seus livros estabeleceram a base para o estilo de vida adventista. Portanto, compreender e interpretar corretamente o que ela escreveu é o caminho mais coerente e seguro.

Adventismo e reforma de saúde

O movimento da mensagem de saúde adventista teve como base a grande corrente americana de reformas sanitárias entre os anos 1800 e 1850. Essas reformas criaram as condições necessárias para a compreensão adventista da saúde, conferindo-lhe alto grau de relevância já nos primeiros anos da denominação.¹ Em 1848, quatro anos após sua primeira visão, Ellen G. White recebeu as primeiras informações sobre a mensagem de saúde. Ela viu que tabaco, chá e café eram

prejudiciais e deveriam ser completamente abandonados.²

No entanto, sua mais importante visão sobre saúde ocorreu em 6 de junho de 1863, em Otsego, Michigan. Seu conteúdo foi relatado em 16 páginas que descrevem a essência da mensagem adventista de saúde. Entre os muitos princípios apresentados, os mais importantes foram: (1) os que não controlam o apetite tornam-se intemperantes; (2) bolos, tortas e pudins muito substanciosos são prejudiciais; (3) a carne de porco não deve ser consumida em nenhuma circunstância; (4) fumo, chá e café devem ser abandonados; (5) comer entre as refeições prejudica o estômago; (6) cuidar da higiene do corpo e da casa; (7) o consumo de carne é prejudicial ao organismo; e (8) fazer bom uso dos oito remédios da natureza.³

Apesar das orientações de Ellen G. White não serem uma completa novidade no contexto das reformas do século 19, a relação da saúde com a espiritualidade constitui o grande diferencial de seus ensinamentos. A mensagem de saúde estava inserida em um sistema de doutrinas chamado de verdade presente pelos pioneiros adventistas.⁴ Em 1900, a autora escreveu:



Freshidea / Fotolia

O vegetarianismo nos escritos e na experiência de Ellen G. White



“A verdade presente repousa na obra da reforma da saúde tanto quanto nos outros aspectos do evangelho.”⁵ Para ela, o cuidado da saúde “não é um apêndice desnecessário à verdade, é uma parte da verdade”.⁶

Esse conceito integrado foi fundamental para formar o estilo de vida adventista. Por isso é importante estabelecer uma conexão entre a mensagem de saúde e a espiritualidade. Uma das citações de maior destaque que evidencia essa ligação foi publicada em 1867: “Foi-me mostrado que a reforma de saúde faz parte da mensagem do terceiro anjo, e está tão intimamente ligada a ela como o braço e a mão estão ao corpo.”⁷

O vegetarianismo nos escritos de Ellen G. White

O contexto apresentado quanto à reforma de saúde serve como base para compreender a posição de Ellen G. White sobre o uso da carne. Ela nunca tratou desse assunto de forma isolada, ainda que seus pontos de vista a respeito de uma dieta vegetariana sejam vastos. Em seus escritos, o controle do apetite, inclusive a questão de comer carne, está relacionado ao princípio central de “manter nosso corpo na melhor condição de saúde”.⁸

O tema da carne foi apresentado pela primeira vez à autora na visão de 1863. Os principais conceitos relacionados ao alimento cárneo também foram recebidos nessa ocasião. A carne de porco foi condenada como imprópria para o consumo.⁹ Além disso, a visão orientou para

a abstinência de outros tipos de carne, dando preferência ao vegetarianismo. É importante esclarecer que o sentido da palavra “carne” usada por Ellen G. White quase sempre se refere à carne vermelha, uma vez que os peixes são tratados como um tema à parte.¹⁰

No ano seguinte, com a publicação do quarto volume de *Spiritual Gifts*, a autora passou a insistir na adoção de uma dieta sem carne. Ela declarou que: (1) o alimento ideal de Deus para Suas criaturas está no Éden; (2) o Senhor permitiu que se comesse carne após o dilúvio para diminuir a vida do homem; (3) na peregrinação do deserto, Ele não proibiu a carne, mas proveu um alimento melhor; (4) a carne condimentada produz um estado febril e contamina o sangue; (5) quem consome muita carne não apreciará uma alimentação saudável de imediato; (6) crianças que comem carne favorecem as tendências animais; e (7) a carne de muitos animais está enferma devido às condições precárias em que eles são mantidos antes de serem abatidos.¹¹

Anos mais tarde, Ellen G. White continuou a escrever sobre os malefícios do regime cárneo, e apontou que ele: (1) afeta a atividade intelectual (1890);¹² (2) prejudica a capacidade mental para entender a Deus e a verdade (1897);¹³ (3) debilita as faculdades físicas, mentais e morais (1901);¹⁴ (4) desperta o desejo de consumir bebidas alcoólicas (1901);¹⁵ e (5) aumenta a possibilidade de contrair enfermidades (1905).¹⁶ Em um dos seus mais importantes livros sobre saúde, ela também alertou sobre outro aspecto que raras vezes é mencionado. O regime cárneo “envolve crueldade para com os animais [...] criaturas de Deus”¹⁷ e, também por isso, seu consumo é objetável.

Ao longo de seu ministério, as advertências de Ellen G. White sobre a carne se tornaram mais enfáticas. Ela reconheceu que a qualidade da carne estava cada vez pior. Em 1905, escreveu que “a carne nunca foi o melhor alimento; seu uso agora

é duplamente objetável, visto as doenças nos animais estar crescendo com tanta rapidez”.¹⁸

No entanto, por mais que Ellen G. White advogasse fortemente em favor da dieta vegetariana, ela não insistia nisso para todas as pessoas em todos os lugares.¹⁹ É importante admitir que havia exceções que ela mesma experimentou em sua vida pessoal. No fim de 1868, a autora escreveu ao esposo de uma senhora muito doente que teria sido melhor comer uma pequena porção de carne que sentir um profundo desejo por ela.²⁰ Ela também recomendou cautela quanto ao deixar a carne: “Ninguém deve ser solicitado a fazer abruptamente a mudança.”²¹ Para Ellen G. White, o vegetarianismo jamais seria uma prova de comunhão entre os membros da igreja.²²

Já no fim da vida, em 1909, a escritora registrou o que pode ser entendido como o resumo de sua ideia em relação ao consumo de carne: “Não estabelecemos regra alguma para ser seguida no regime alimentar, mas dizemos que nos países em que há muita fruta, cereais e nozes, os alimentos cárneos não constituem alimentação própria para o povo de Deus.”²³ Assim, por mais que não exista uma regra fixa quanto a uma dieta particular, está claro que onde e quando for possível, o povo de Deus deve preferir comer “frutas, cereais e verduras, preparados de forma simples”.²⁴

A experiência pessoal de Ellen G. White

Alguns criticam Ellen G. White por não ter vivido a mensagem de saúde como ela mesma propôs em seus escritos quanto ao comer carne. No entanto, um estudo cuidadoso de sua biografia aponta que a autora foi fiel e coerente às instruções que recebeu. Ela afirmou que, depois da visão de 1863, eliminou de imediato a carne de seu menu diário, mas isso não significaria que ela não comeria mais carne.²⁵ Em 1933, William White escreveu a George Starr que a

família White havia sido vegetariana, mas não totalmente abstinência de carne.²⁶ Apesar de seu vegetarianismo, o consumo esporádico de carne podia acontecer devido a uma viagem longa ou quando a cozinheira não sabia preparar comida vegetariana.²⁷

Foi somente em 1894 que Ellen G. White decidiu que não comeria mais carne, nem mesmo ocasionalmente. Ela relatou: “Desde a reunião campal de Brighton (janeiro de 1894) bani absolutamente a carne da minha mesa.”²⁸ A autora sempre demonstrou bom senso quanto ao consumo de alimento cárneo e foi tolerante a seu uso ocasional até quando entendeu que comê-lo seria demasiado prejudicial. Foi a partir desse período que suas advertências mais sérias contra a carne foram escritas.

Conclusão

Em resumo, pode-se afirmar que os escritos de Ellen G. White nos ensinam que a carne deve ser evitada nos lugares em que há abundância de frutas, cereais e verduras. No entanto, é preciso cautela, pois não se pode descartar o alimento cárneo abruptamente, sem prover adequada substituição nutricional. A carne não é um alimento saudável e pode trazer prejuízos em nossa relação espiritual com Deus.

Ellen G. White foi fiel a esses princípios e sempre advogou bom senso e cuidado com extremismos. Em 1904, ela afirmou: “Tenho melhor saúde, não obstante achar-me com setenta e seis anos de idade, do que tinha em meus tempos juvenis. Dou graças a Deus pelos princípios da reforma de saúde.”²⁹ 

Referências

- George W. Reid, *A Sound of Trumpets* (Washington, D.C.: Review and Herald, 1982), p. 22.
- James White, “Western tour: Kansas camp meeting”, *Review and Herald*, 8/11/1870, p. 165.
- Herbert Douglass, *Mensagem do Senhor* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003), p. 283, 284.
- Alberto R. Timm, *O Santuário e as Três Mensagens Angélicas*, 6ª ed. (Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2016), p. 123-131.

⁵ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 6 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012), p. 327.

⁶ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 1 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012), p. 546.

⁷ *Ibid.*, p. 486.

⁸ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 2 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012), p. 65.

⁹ Ron Graybill, “The development of adventist thinking on clean and unclean meats”, < <https://goo.gl/FecV4K> >.

¹⁰ Andrés Afonso Tovar Galarcio, “Análisis de citas controversiales sobre el consumo de la carne en escritos de Ellen G. White: un estudio histórico-contextual” (dissertação de mestrado, Universidade Peruana União, 2016), p. 56.

¹¹ Ellen G. White, *Spiritual Gifts*, v. 4, < egwwritings.org >, p. 120-150.

¹² Ellen G. White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 388.

¹³ *Ibid.*, p. 383.

¹⁴ *Ibid.*, p. 268.

¹⁵ *Ibid.*

¹⁶ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), p. 313.

¹⁷ *Ibid.*, p. 315.

¹⁸ *Ibid.*, p. 313.

¹⁹ Denis Fortin, Jerry Moon, Michael W. Campbell e George R. Knight, eds. *The Ellen G. White Encyclopedia* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 2013), p. 1247.

²⁰ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 2 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015), p. 384.

²¹ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 317.

²² Ellen G. White, *Conselhos Para a Igreja*, < egwwritings.org >, p. 240.

²³ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 9 (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015), p. 159.

²⁴ Ellen G. White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 355.

²⁵ *Ibid.*, p. 482.

²⁶ Herbert Douglass, *Mensagem do Senhor*, p. 316.

²⁷ Denis Fortin, Jerry Moon, Michael W. Campbell e George R. Knight, eds. *The Ellen G. White Encyclopedia*, p. 1247.

²⁸ Ellen G. White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 488.

²⁹ *Ibid.*, p. 482.



Alberto Tasso Barros,
mestrando em Teologia,
é pastor em Olímpia, SP

o milagre maior

Pouco antes de me formar em Teologia fui chamado para ser o pastor da “Igreja que Navega”, um projeto inédito e desafiador que consiste numa embarcação/auditório com capacidade para 150 pessoas, que visa à pregação do evangelho em comunidades ribeirinhas e tribos indígenas da Amazônia. Eu e minha esposa, Natália, aceitamos a tarefa e, após a formatura, iniciamos nossas atividades ministeriais. Em agosto de 2017, seguimos para uma comunidade que fica cerca de 40 horas descendo o rio Amazonas. O povoado era católico, e um pastor já havia sido expulso violentamente de lá. Fiquei pensando em qual seria a melhor estratégia para alcançar aquelas pessoas. Lembrei-me, então, de que a melhor estratégia seria amar a todos, inclusive quem viesse a nos ferir.

Começamos o evangelismo com o auditório cheio. Tínhamos 150 cadeiras disponíveis e ainda precisamos providenciar mais. Visitamos as pessoas todos os dias. Oramos com elas, ouvimos seus dramas e compartilhamos o evangelho. O tempo foi passando, e fui aprendendo a amar nossos novos amigos. Queria que todos aceitassem a Jesus como Salvador. A série ia muito bem; entretanto, no meio dos trabalhos, descobri que estava com câncer.

Eu havia ido ao médico numa sexta-feira para fazer exames, com o propósito de retornar no domingo seguinte. Contudo, quando o especialista viu alguns tumores, pediu-me para cancelar a viagem. Perguntei se poderia ser câncer. Então ele me disse que aqueles tumores raramente eram benignos, e que teria que retirá-los imediatamente. O médico ainda me informou que faria a cirurgia antes mesmo de esperar o resultado da biópsia. Assim, começamos os procedimentos para agilizar a operação, a fim de não atrapalhar o evangelismo.



Gratidão do autor



Poucos dias depois fui operado e, graças a Deus, a cirurgia foi bem-sucedida. Quando me senti melhor, pedi ao médico para voltar ao trabalho. Ele me autorizou a viajar, mas me disse que, dependendo do resultado, eu deveria regressar imediatamente.

O evangelismo estava progredindo, e as expectativas eram boas. Minha preocupação era ter que interromper a série para voltar ao hospital, caso fosse necessário. Então pedimos a uma amiga, médica, que buscasse o exame. Quando minha esposa ligou para saber o resultado, percebi em seu semblante as más notícias. E agora? Deveria retornar? Ela me aconselhou a entrar em contato com o médico, para saber o que fazer.

Liguei para o especialista, que confirmou o diagnóstico. Entretanto, ele me deu uma boa notícia. Os exames demonstraram que não havia evidências de metástase em nenhum lugar do organismo. Os tumores estavam restritos; assim, a cirurgia havia sido suficiente. Eu deveria apenas fazer exames periodicamente. Louvado seja Deus pelo grande livramento! Segundo os médicos, os pacientes descobrem esses tumores quando eles já estão espalhados pelo corpo. Se esse fosse meu caso, o evangelismo teria sido prejudicado.

Enquanto dirigia a série de conferências, minha oração era para que o Senhor me ensinasse a amar aquelas pessoas. Muita gente pensa que a maior necessidade dos moradores do interior do Amazonas é de saúde, educação ou saneamento básico. Embora isso seja necessário, tenho percebido que a maior necessidade deles é de amor. Apesar das lutas, procuramos amar cada novo amigo e temos visto o poder do evangelho na vida deles. Deus me livrou de um câncer para que eu pudesse testemunhar vidas transformadas por Seu amor!

Durante o evangelismo, havia cerca de 120 participantes por reunião. Como resultado, 96 pessoas foram batizadas, e uma linda igreja foi construída. Agradeço a Deus o milagre da cura; mas o maior milagre foi despertar em mim o desejo de amar as pessoas. A vida no interior do Amazonas não é fácil, mas hoje, além das dificuldades exteriores, há algo mais que pesa sobre mim diariamente: a preocupação com todos aqueles que precisam de esperança, amor e salvação. **M**

Reno de Aguiar Guerra é pastor da “Igreja que Navega”

Hora de acampar

Todos os anos, milhares de adventistas participam de retiros espirituais organizados pela igreja. Eventos como esse envolvem uma série de detalhes que, se ignorados, poderão comprometer o impacto espiritual da programação. Para ajudá-lo, gostaria de apresentar algumas dicas importantes que farão a diferença na organização de seu acampamento.

Equipe – Não trabalhe sozinho! Envolve a liderança jovem da sua igreja/distrito. Delegue responsabilidades e acompanhe sua execução. Marque datas e reúna a equipe para apresentar o andamento dos itens planejados.

Local – Vá com antecedência ao local do acampamento, faça uma vistoria cuidadosa e tente imaginar a ocorrência das piores situações. Avalie os riscos que penhascos, piscinas, rios, tanques, lagos e pastos com animais incidem sobre os acampantes, especialmente as crianças. Identifique as áreas perigosas e, se preciso, isole-as. Seja precavido e pense, por exemplo, na possibilidade de chuva torrencial, vendaval, falta de energia, interferências externas, atendimento médico emergencial, etc. Caso chova, há abrigo para os participantes? Se acabar a energia, há gerador? Se não, o local oferece alternativas para quais atividades recreativas? Qual é o hospital mais próximo?

Acampamento – Verifique se o local é plano o suficiente, se é preciso roçá-lo, se há pedaços de ferro ou cacos de vidro espalhados e se existem árvores com galhos muito finos, podres ou com frutos que podem cair e ferir alguém. Delimite uma área para homens, mulheres e casais casados.

Água – Confira a capacidade de suprimento de água que o local oferece. Nunca vi o responsável pelo espaço dizer que existem problemas com a falta de água. No entanto, isso tem atrapalhado muitos acampamentos. Portanto, teste a vazão e a capacidade de armazenamento. É comprovado que o consumo médio diário por acampante é de 60 a 80 litros de água. Preocupe-se especialmente com o tempo de reposição nos reservatórios. Tenha, se possível, uma bomba d'água para qualquer emergência e o contato de um caminhão pipa da região. Indique um responsável para administrar o consumo de água durante o acampamento.

Orçamento – Imprevistos acontecem, mas podem ser minimizados se o orçamento for bem-feito. Portanto, reserve entre 10 e 15% dos recursos financeiros para emergências.

Alimentação – Se possível, conte com o auxílio de um profissional de Nutrição para montar o cardápio, seguindo uma dieta vegetariana ou ovolactovegetariana. Tenha cuidado com o armazenamento dos alimentos e nunca os deixe em contato com o solo. Itens perecíveis devem permanecer refrigerados. Garanta também que a cozinha tenha as melhores condições possíveis de higiene e limpeza. Uma das piores coisas que podem acontecer em um acampamento é um surto de intoxicação alimentar.

Programação – Geralmente o público de um retiro de verão é heterogêneo. Há pessoas de todas as idades; portanto, esteja atento quanto aos horários de acordar e de dormir: nem muito cedo nem muito

tarde. Lembre-se de que esta também é uma oportunidade de descanso. Por isso, não sobrecarregue a programação.

Antes do início dos encontros, teste os equipamentos de som, multimídia e iluminação, a fim de evitar problemas de última hora. Esteja preparado para imprevistos com os membros da equipe organizadora, e até mesmo com o orador do retiro. Mescle momentos de reflexão, nos quais as pessoas estejam sentadas, com momentos de interação, quando o público deve se movimentar.

Preferencialmente, não deixe a mensagem espiritual como última parte. Embora existam pessoas que defendem a ideia de que o sermão deve vir por último, para que os acampantes descansem pensando no que ouviram, a realidade é que muitos, especialmente crianças e idosos, não conseguem absorver mais nada, pois já estão dormindo.

Seguro – Crie um evento no sistema de gerenciamento do Ministério Jovem – acampamento de verão –, e faça o seguro de todos os acampantes. Isso é fundamental para preservar os participantes, quem organiza o retiro e a igreja. Acesse: <https://goo.gl/kMQ3Xp>

Um acampamento bem organizado promoverá recreação, inspiração e motivação para estreitar relacionamentos e se aprofundar na caminhada com Jesus. 



Cortesia do autor

Joni Roger de Oliveira, mestre em Missiologia, é líder do Ministério Jovem da Igreja Adventista para a região Centro-Oeste do Brasil

SEMANA SANTA

ADQUIRA PRODUTOS COM DESCONTOS ESPECIAIS



CONHECER
JESUS É TUDO
R\$ 10,00



FOI POR VOCÊ
R\$ 1,80



GUERRA NO
CÉU
R\$ 16,70



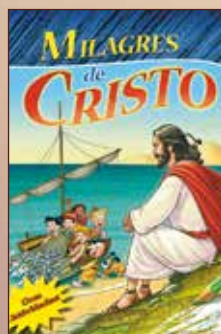
A PAIXÃO DE
CRISTO
R\$ 17,70



CAMINHO A CRISTO
(Luxe)
R\$ 21,40



JESUS TU ÉS A
MINHA VIDA
R\$ 11,90



MILAGRES DE
CRISTO
R\$ 13,80



TRANSFORMADOS
POR SEU AMOR
R\$ 19,70



PELO SANGUE DO
CORDEIRO
R\$ 25,60



SALVAÇÃO PARA
TODOS
R\$ 11,80



O FIM DO
COMEÇO
R\$ 26,40



EVENTOS
FINAIS
R\$ 15,90



PROJETO
SUNLIGHT
R\$ 17,60



QUANDO TUDO
FALHA
R\$ 9,15



VIDA DE JESUS
(Audiobook)
R\$ 14,25

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 14 DE FEVEREIRO A 1 DE ABRIL



A Armadilha da Pornografia

Ralph H. Earle Jr. e Mark R. Laaser, CPAD, 2008, 178 p.

Muitos de nós estamos dolorosamente cientes de que hoje uma epidemia enche nossas igrejas. A pornografia é um vírus que tem afetado a liderança cristã. Uma pesquisa recente do *Leadership Journal* constatou que quase uma terça parte dos pastores luta contra a pornografia na internet. Nenhuma denominação está isenta.

A maior parte dessas histórias continua oculta, provocando profundo temor e enorme culpa. Muitas igrejas lutam com a repercussão do caso de algum pastor cuja imprudência sexual foi descoberta. *O que os pastores podem fazer para minimizar sua vulnerabilidade nessa área? Quais são os fatores de risco e como podemos identificá-los?* Essas são algumas das questões abordadas em *A Armadilha da Pornografia*.



A Batalha de Todo Homem

Stephen Arterburn e Fred Stoeker, Mundo Cristão, 2003, 247 p.

Da televisão à internet, da mídia impressa ao audiovisual, os homens têm sido constantemente bombardeados com imagens sensuais. É impossível evitar tais ataques. No entanto, Deus oferece liberdade da escravidão do pecado por meio da cruz de Cristo. Ele nos criou com a capacidade de controlar os olhos e a mente.

A Batalha de Todo Homem é um chamado à coragem, à determinação e à autodisciplina, quebrando assim o preconceito de que os homens não podem controlar sua maneira de pensar e seu olhar pecaminoso. Contém relatos de dezenas de homens que escaparam da armadilha da imoralidade sexual. Os autores apresentam um plano detalhado para que todo homem cristão se torne um vencedor íntegro.



DavarLogos

DavarLogos é o órgão oficial de divulgação científica da Faculdade de Teologia e da Escola de Pós-Graduação da Universidade Adventista del Plata. Trata-se de um periódico bíblico-teológico semestral de referência internacional que provê um fórum acadêmico, no contexto da fé cristã, para a publicação de pesquisas nas áreas de investigação bíblica e teológica, juntamente com disciplinas auxiliares, incluindo exegese vetero e neotestamentárias, arqueologia da Palestina e do antigo Oriente Médio, teologia sistemática, histórica e aplicada.

Site: <http://publicaciones.uap.edu.ar/index.php/davarlogos>

Dualismos e dualidades

No mês de setembro do ano passado morreu Hugh Hefner, fundador e editor-chefe da revista *Playboy*. Ele se tornou um ícone carismático por ser defensor da revolução sexual e da liberdade pessoal. Hefner transformou a pornografia em uma indústria. Gail Dines relata que a pornografia foi levada dos bastidores para Wall Street, grande parte, graças a Hefner, e agora é uma indústria que fatura bilhões de dólares por ano.

Sim, a indústria pornográfica se tornou uma das maiores do planeta. Mas, qual é sua mercadoria? Corpos nus, principalmente, de mulheres. A indústria pornográfica se encarregou de despersonalizar corpos e transformá-los em bens baratos. Não importa a identidade de quem carrega o corpo nem seus pensamentos ou sentimentos. Tudo o que importa são as curvas que respondem aos padrões sexuais da época. De fato, em muitas ocasiões, nem importa o rosto da pessoa, mas as partes do corpo que podem despertar paixões.

Essa, quem sabe, pode ser a expressão máxima do dualismo grego, bem como a pior de suas versões, uma vez que a alma (o interior, de acordo com o dualismo) não importa. É uma nova forma de escravidão, que mantém cativo quem coloca seu corpo à venda e quem o compra.

Por outro lado, a pornografia não é apenas responsável por um dualismo perverso, mas por dualidades na vida de quem se vê aprisionado a ela. A disponibilidade de suas mercadorias permite que o usuário leve uma vida dupla: monogâmica no público e adúltera no privado. Porque para Satanás é suficiente que sejamos adúlteros virtuais. Cristo disse: “Aquele que olha com paixão sexual para uma mulher já cometeu adultério com ela em seu coração” (Mt 5:28, NTV, tradução livre).

Essa vida dupla possui um poder destrutivo triplo: cria uma dependência que enfraquece a pessoa; abala a união de “uma só carne” que fragiliza o casamento; e finalmente resulta em uma distorção do pensamento que debilita a capacidade de se relacionar.



A pornografia não é apenas responsável por um dualismo perverso, mas por dualidades na vida de quem se vê aprisionado a ela.”

O que fazer então? Após o pacto de Munique, em 1938, Winston Churchill viu o perigo de escolher a paz quando a honra e o bom senso exigiam a batalha. “Eles tiveram a opção de escolher entre a guerra e a desonra”, disse. “Eles escolheram a desonra, e terão a guerra!” A história confirmaria sua advertência: recusar-se a lutar em uma batalha pode proporcionar uma paz temporária, mas, a longo prazo, sairá muito caro. Retardar uma batalha pode provocar uma guerra devastadora posteriormente.

Nesse caso, desonra significa estar em paz com o pecado da pornografia. Significa dizer a si mesmo que depois de tantos anos, ele se tornou uma parte tão importante de sua vida que tentar romper com isso seria muito traumático e desconfortável. Mas, para Jesus, essa luta é muito importante, até o ponto de expressá-la com esta hipérbole: “Seu olho é uma lâmpada que dá luz ao seu corpo. Quando seu olho é bom, todo seu corpo está cheio de luz; mas quando seu olho é ruim, todo seu corpo está cheio de escuridão. E se a luz que você pensa ter na realidade é escuridão, quão densa é essa escuridão!” (Mt 6:22, 23, NLT, tradução livre). Por essa razão, “se o seu olho, mesmo seu bom olho, faz você cair em paixões sexuais, tire-o e jogue fora. É preferível que você perca uma parte do seu corpo e não que todo seu corpo seja jogado no inferno” (Mt 5:30, NLT, tradução livre).

É hora de voltar para uma visão integral do ser humano, na qual não há dualismos ou dualidades, por meio da qual podemos ser ministros íntegros em todos os sentidos da palavra. **M**



Gentileza do autor

Marcos Blanco, doutorando em Teologia, é editor da revista *Ministério*, edição em espanhol

SEMANA
SANTA

LIBERTOS

O PREÇO DA VIDA



1
Os Escolhidos
Patriarcas e
Profetas

2
Os Ungidos
Profetas e
Reis

3
O Libertador
O Desejado de
Todas as Nações

4
Os Embaixadores
Atos dos
Apóstolos

5
Os Resgatados
O Grande
Conflito

EM CRISTO É POSSÍVEL ENCONTRAR A VITÓRIA E A
VERDADEIRA LIBERDADE.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria |

WhatsApp
15 98100-5073

